NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 17 a 23 de agôsto de 1962 — N 183

COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES DECIDE

Greve Geral Pelas Reformas de Base e Defesa Das Liberdades

O comando geral da greve de 5 de julho e os mais importantes sindicatos e federações do Estado de São Paulo, divulgaram nos dias 14 e 15 respectivamente, manifestos ao povo brasileiro, nos quais tomam posição diante da crise atual. Reafirmando sua posição frente aos problemas brasileiros e advertindo sôbre a necessidade dos trabalhadores opinarem e participarem efetivamente do processo de solução das questões que mais angustiam a vida nacional, os dirigentes sindicais proclamam a necessidade da realização das reformas de base preconizadas no programa de 18 pontos aprovado pelas entidades sindicais e o respeito às liberdades democráticas. Em seu manifesto, conclamam o proletariado brasileiro a se manter vigilante e preparado para deflagrar a greve geral, a qualquer momento, em defesa das reivindicações do povo brasileiro e pela adoção de medidas que ponham fim à especulação imperialista e ao latifúndio. **Textos nas páginas 2 e 4.**

Programa Econômico de Brochado Analisado Ponto Por Ponto

Texto na 4ª página

MUNDO APLAUDE FAÇANHA DOS COSMONAUTAS DA URSS

Águia Dourada e Falcão Colocaram a Lua ao Alcance do Homem

"Foi demonstrada a viabilidade de uma viagem à Lua" — declarou o cientista inglês Sir Bernard Lowell, a propósito do gigantesco sucesso do vôo espacial dos cosmonautas soviéticos Nicolaiev e Popóvitch. O "Falcão" e a "Águia dourada" regressaram à Terra depois de terem percorrido milhões de quilômetros, várias vêzes a distância da Terra à Lua (350 a 400 quilômetros). Os dois cosmonautas desceram no lugar previsto, à hora prevista, em território da União Soviética. Encontram-se em perfeita saúde, a ponto de um cientista soviético dizer que o vôo atual veio refutar a suposição dos cientistas americanos de que os vôos prolongados em órbita, nas condições de imponderabilidade, poderiam afetar a saúde dos tripulantes das astronaves.

Sua descida ocorreu na manhã de 4.ª-feira, 15, depois de terem completado Nicolaiev 61 rotações em tôrno da Terra e Popóvitch 45. Assim, ambos superaram de muito o recorde anterior, que pertencia ao soviético Titov, com 17 voltas. Nicolaiev ultrapassou mais de 20 vêzes o número de voltas em órbita dadas pelos americanos Glenn e Carpenter. Nicolaiev estêve em vôo orbital durante 4 dias; o americano Carpenter durante 4 horas.

A vantagem dos soviéticos não está apenas nestes dados, mas em numerosos outros, como o pleno domínio das condições de imponderabilidade, do manejo da nave, da comunicação entre duas naves, do trabalho a bordo, da descida em terra, etc. Ler detalhes na 8.ª página.

IV Encontro Sindical Nacional

Convocado por confederações e federações de trabalhadores reunir-se-á durante os dias 17, 18 e 19 do corrente, na capital de São Paulo, o IV Encontro Sindical Nacional. O Congresso vem precedido de dezenas de assembléias municipais, estaduais e regionais de operários de tôdas as categorias e deberá importante pauta de assuntos, na qual figuram problemas específicos dos trabalhadores, como o reajustamento salarial, a fixação de um nôvo nível mínimo de salário e unidade e organização sindicais, e questões que afligem todo o povo, como a carestia e a inflação. O IV Encontro examinará também a situação política atual, devendo estabelecer diretrizes para a continuação da luta do movimento sindical e dos trabalhadores pela conquista de um govêrno nacionalista e democrático, capaz de efetuar as reformas de base. **Reportagem na página 2.**

Participar Para Decidir

Orlando Bomfim Jr.

A «CRISE com data marcada» está em curso. Atravessamos dias em que a situação nacional se agrava acentuadamente e sob diversos aspectos. Não há dúvida de que, com todos os conchavos e conciliações até agora feitos, cresce o choque entre as fôrças que o sr. João Goulart representa e os grupos mais reacionários e retrógrados das classes dominantes que o combatem. Mas, a consciência dessa realidade — indispensável para uma compreensão exata dos acontecimentos — não deve conduzir a uma atitude de expectativa, ou de simples «torcida». Ao contrário. A realidade política apresenta outro aspecto que, do ponto de vista das massas, deve ser salientado. Tornam-se mais favoráveis as condições para um impulso na ofensiva das fôrças nacionalistas e democráticas, para seu avanço e a conquista de novas vitórias.

EXATAMENTE porque compreende essa situação é que a camarilha reacionária se assanha e redobra sua atividade. Lançando mão de seu poderio econômico em proporções jamais vistas no Brasil, dêle se utiliza para corromper e pressionar, mentir e falsear a verdade, tudo em defesa de seus interêsses antinacionais, na tentativa de impedir que o país dê um passo sequer, por menor que seja, no caminho da sua libertação das misérias do imperialismo e do latifúndio. Veja-se o que acontece com o pedido de delegação de podêres feito pelo primeiro-ministro Brochado da Rocha. Tímidas medidas, que apenas arranham os interêsses dos latifundiários e dos monopólios norte-americanos, sofrem violenta resistência na Câmara dos Deputados e um combate desenfreado na imprensa de aluguel. E chega a ser ridículo o espetáculo oferecido por desmoralizados porta-vozes da reação e do entreguismo, velhos forjadores de golpes antipopulares, como Lacerda e assemelhados, pretendendo representar agora o papel de campeões da democracia, de defensores da legalidade, de baluartes da Constituição. O que êles na realidade desejam é impedir que os problemas do povo sejam resolvidos, é não atacar as causas profundas da situação que o país atravessa, é perpetuar o domínio dos latifundiários e dos monopólios ianques sôbre nossa Pátria. Para isso já tramaram e deram golpes. Para isso continuam tramando um golpe de direita. Para isso enchem agora a bôca das palavras «constituição», «democracia», «legalidade». É êsse o tipo de legalidade que defendem. Outra é, sem dúvida, a legalidade que nosso povo tem defendido e defenderá. É a legalidade que conduz à solução de seus problemas, que liberte o Brasil dos que o exploram e espoliam.

O PRIMEIRO-MINISTRO Brochado da Rocha pediu delegação de podêres para alguns projetos que merecem apoio. Não se trata, é certo, das reformas de base que a Nação exige. Longe disso. Mas são medidas positivas, como o monopólio da importação de petróleo e derivados, o monopólio da exportação de café, a prorrogação do prazo dos contratos de arrendamento. A luta por essas medidas corresponde aos interêsses populares.

MAS, O PEDIDO de delegação de podêres é feito também para objetivos contrários aos interêsses de nosso povo, como o projeto de reforma tributária, elaborado à base de exigências do Fundo Monetário Internacional e de acôrdo com estudo da célebre CONSULTEC, dos srs. Lucas Lopes e Roberto Campos. Por isso mesmo, não pode o pedido do govêrno ser encarado como um todo e como um todo ser apoiado, como foi feito pela CNTI no seu último Manifesto. O problema não se coloca em têrmos de se ficar a favor ou contra a delegação de podêres em geral, mas de saber distinguir, entre os projetos, aquêles que efetivamente correspondem aos interêsses populares e por êles lutar, contra a resistência da maioria retrógrada e reacionária da Câmara dos Deputados.

POR OUTRO lado, a luta das fôrças populares não se restringe às medidas positivas pedidas pelo sr. Brochado da Rocha. O agravamento da situação que o país atravessa reforça, a cada dia que passa, a convicção de que são necessárias reformas efetivas, profundas, que atinjam as raízes de nossos males, o latifúndio e o imperialismo. Essas bandeiras já foram levantadas pelo movimento operário e devem ser erguidas sempre mais alto. Entre essas bandeiras está também a de conquista de um govêrno nacionalista e democrático, capaz de realizar as reformas necessárias. Um govêrno constituído pelas fôrças nacionalistas e democráticas. Um govêrno de que participe a classe operária.

A POLÍTICA de conciliação com os representantes do imperialismo e do latifúndio só pode levar ao agravamento da crise e das condições de vida das massas. Os fatos estão mostrando. O pedido de delegação de podêres, para deixar uma porta aberta à solução conciliatória, inclui projetos antipopulares como a reforma tributária. Ao mesmo tempo, despacha-se o ministro das Finanças para os Estados Unidos, com uma carta de sr. João Goulart no bôlso e a sacola na mão. Mas a simples referência, no discurso do sr. Brochado da Rocha, a grupos imperialistas, vai provocar, segundo se noticia, a renúncia do sr. Moreira Sales. Se as coisas — é claro — não se conciliarem de nôvo. E os jornais já apontam a «grande contradição», chegando o «Jornal do Brasil» a afirmar que uma política de «monopólios e nacionalizações» (refere-se ao monopólio da importação de petróleo e da exportação de café) implica «na suspensão imediata da ajuda estrangeira» (naturalmente se refere à «ajuda» do imperialismo). Conciliar, pois, com os latifundiários e os imperialistas significa submeter-se às suas imposições, à continuação do predomínio de seus interêsses antinacionais.

A SITUAÇÃO do país, dissemos de início, agrava-se acentuadamente. Também dissemos que se tornam mais favoráveis as condições para o avanço das fôrças nacionalistas e democráticas e a conquista de novas vitórias. Tudo depende da mobilização das massas trabalhadoras e populares, da sua ativa participação nos acontecimentos, da sua luta vigorosa. Qualquer que seja a saída para a crise, só poderá haver uma solução popular com a participação das massas. E nessa luta adquirem, no momento atual, particular importância a consolidação e ampliação das liberdades democráticas, para que o povo tenha assegurados todos os seus direitos e possa empenhar-se sem nenhuma limitação na defesa dos seus interêsses.

Capixaba Nas Ruas Festeja Desapropriação do Truste Ianque da Energia Elétrica

Texto na 7ª página

Congresso de Libertação Nacional Começa Dia 20

Texto na 2ª página

Etapas da Revolução e Frente Única

Artigo de GIOCONDO DIAS, na 3ª página

Arapuã Sacrificado em Nome da «Liberdade de Imprensa»

Não trabalha mais em «ULTIMA HORA» o humorista Arapuã. Saiu sem ninguém saber por que. Mas, digno da profissão de jornalista, explica em manifesto as razões. Explicando, denuncia o verdadeiro caráter dessa «liberdade» apregoada pela imprensa vendida, a ação «da canalha do poder econômico», como diz. Eis o manifesto:

«Aos companheiros de U.H. — Nesta data deixo êste jornal. Sempre disse que não escreveria sem o mínimo de liberdade indispensável à dignidade profissional do palhaço aqui. Não culpo e espero que não culpem UH. Manteve-se até onde pôde. O cêrco do poder econômico, porém, cada vez se torna mais implacável. E foram êles — não, UH, afinal de contas, uma emprêsa capitalista e que precisa sobreviver — foram êles os autores remotos desta despedida. Sou grato a todos os companheiros. Aqui passei os melhores anos de minha vida de jornalista, participando humildemente desta equipe corajosa. Sou grato, também, à própria direção do jornal: até onde pôde, manteve-me. Quando não resistiu mais, pediu-me o sacrifício de uma parcela daquela liberdade que sempre exigi para minha coluna. Não houve alternativa. Entre ceder naquilo que para mim é intocável e continuar — preferi sair. Se minha saída servir para qualquer idéia de luta, que não seja contra o jornal — afinal de contas, o último que ainda noticia uma greve ou da cobertura a uma reivindicação operária. A luta é contra o IPES, a canalha do poder econômico e justamente por isso, saio — para poder manter minha cabeça erguida. Erguida para continuar lutando.

Até breve, companheiros. Êles vão nos apertando em todos os locais de trabalho. Vão nos tirando de todos os lugares de trabalho. Iremos pulando de um para outro — até cair atrás de uma barricada, onde êles ouvirão a última sentença.

Obrigado a todos — (a) Arapu — 12-8-62».

Brasileiros Sambam Pela Paz

Em Helsinqui reuniu-se a juventude de todo o mundo: confraternização pela paz, no VIII Festival Mundial da Juventude. Jovens de 140 países, durante uma semana, cumpriram um programa comum, todos imbuídos da consciência de contribuir para a conquista do desejo maior dos povos em nossa época, a paz. O Brasil compareceu com uma delegação que estêve entre as dez maiores presentes à capital finlandesa. Na foto, um ângulo da participação brasileira no desfile inaugural da grande festa, vendo-se entre as "balanas" a cantora Nora Ney. Mais atrás são vistos o cantor Jorge Goulart e alguns integrantes do conjunto de passistas de Canelinha, da Escola de Samba Império Serrano. Na página 7, reportagem do nosso enviado especial ao VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e pela Amizade, Afonso Cascon.

METALÚRGICOS DA GB: AUMENTO DE 65% FOI COMEMORADO COM FESTA NAS RUAS

Milhares de trabalhadores nas indústrias metalúrgicas da Guanabara desfilaram pelas ruas da cidade, na tarde do último dia 13, comemorando a vitória que alcançaram no Tribunal Regional do Trabalho, com a sentença que lhes assegura um aumento salarial de 60% a partir de 1.º do corrente e de mais 5% a partir de 11.º de fevereiro próximo.

VITÓRIA DA UNIDADE

Há mais de um mês vinham os trabalhadores das indústrias metalúrgicas, mecânicas e do material elétrico da Guanabara organizando as suas fôrças, nos locais de trabalho, nas delegacias de seu órgão de classe e na sede do Sindicato, decididos a irem ao recurso extremo da greve, visando a conquista de um aumento salarial na base de 70%.

Ao iniciar-se a campanha, os empregadores ofereciam apenas um aumento de 45%. Mas, na medida que tomavam conhecimento da reação dos trabalhadores, foram elevando a oferta, até que concordaram com a proposta do Departamento Nacional do Trabalho, oferecendo aos trabalhadores um aumento de 55%, com um teto de .. Cr$ 17.000,00. Essa proposta, bem como a outra feita já pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho, na base de um aumento de 58%, foram recusadas pelos metalúrgicos em assembléias que reuniram mais de 10 mil trabalhadores.

TRIBUNAL ANTECIPA

Em sucessivas assembléias, os trabalhadores metalúrgicos reafirmaram o seu propósito de deflagrarem a greve geral na manhã do último dia 14, caso até o dia anterior não tivesse firmado um acôrdo razoável. O TRT, ante à recusa dos trabalhadores à proposta de um aumento de 58% com o teto de Cr$ 17.000,00, apressou o julgamento do dissídio para a tarde do último dia 13, um dia antes da data prevista para a eclosão da greve geral. A diretoria e a Comissão de Salário do Sindicato, vigilantes, convocaram os trabalhadores para comparecerem ao TRT. Era o teste para a deflagração da greve geral. Os trabalhadores, em sua grande maioria, atenderam a palavra de ordem: não compareceram ao trabalho, a fim de assistirem ao julgamento do dissídio.

A SENTENÇA

Percebendo que a manutenção de uma taxa de aumento já recusada pelos trabalhadores os levaria inevitàvelmente à greve geral, os juízes do TRT proferiram sentença estabelecendo para os metalúrgicos:

1) aumento de 60%, com um teto de Cr$ 18 mil, a partir de 1.º de agôsto corrente;

2) aumento de 5%, com um teto de Cr$ 2.000,00, a partir de 1.º de fevereiro próximo;

3) salário mínimo de .. Cr$ 16.300,00, inclusive para os operários que venham a ser admitidos, a partir do dia 1.º de agôsto, em qualquer indústria metalúrgica, mecânica ou do material elétrico.

COMANDO DIVULGA MANIFESTO

Greve Geral Pelas Reformas de Base e Defesa Das Liberdades

Denunciando a dominação imperialista e o latifúndio como causas básicas da crise brasileira, o movimento sindical, através das mais importantes confederações e federações nacionais divulgou manifesto à Nação conclamando os trabalhadores a se manterem vigilantes e prepararem a greve geral, para ser deflagrada a qualquer momento, pela realização das reformas de base e em defesa das liberdades.

O documento, que destaca a posição dos trabalhadores de luta pela aplicação do programa de 18 pontos apresentado pelo movimento sindical como capaz de encaminhar a solução nacionalista e democrática para os problemas do país, assinala entretanto a necessidade de os trabalhadores se manifestarem sôbre a atual conjuntura. Denuncia as manobras reacionárias contra o povo e indica sua posição de luta para a concessão de podêres ao Conselho de Ministros, para que êste possa aprovar e pôr em execução aquelas medidas que são do interêsse e da conveniência do povo brasileiro. É o seguinte o texto do manifesto:

AOS TRABALHADORES E AO POVO

"Mais uma vez nos dirigimos aos trabalhadores e ao povo, a tôda a Nação, aos patriotas — civis e militares — que, estamos certos, constituem a maioria esmagadora dos que querem paz e felicidade para o povo, para definir a posição dos trabalhadores frente aos problemas nacionais.

Estamos convencidos de que a crise política, econômica e social é conseqüência da estrutura obsoleta de nosso país e da dominação do imperialismo e do latifúndio, conforme afirmamos no último Manifesto dirigido aos trabalhadores e ao povo."

Partindo desta premissa estamos convencidos, também, de que as soluções que apresentamos em nosso Manifesto de 18 pontos constituem as medidas de salvação nacional para a hora grave em que vivemos. Eis porque, temos, reiterada-mente, procurado, através de nossas manifestações e da ação, unidos e organizados, esclarecer, alertar e convocar todos os patriotas para a luta em defesa dos supremos interêsses da pátria.

Apesar de convencidos de que o nosso programa de 18 pontos e o último Manifesto das entidades sindicais, de 9 do corrente, condensam as reivindicações imediatas e de longo alcance dos trabalhadores e do nosso povo, consideramos que é nosso dever tomar posição definida diante da Mensagem que o exmo. sr. presidente do Conselho de Ministros, dr. Brochado da Rocha, encaminhou no dia 12 à Câmara dos Deputados.

Apoiamos as proposições constantes da Mensagem e entendemos que os reclamos da maioria esmagadora do povo que produz e sofre progressivamente as mais variadas formas de opressão e miséria, não pode continuar por mais tempo a mercê daqueles que, indiferentes a essa realidade, apegados a privilégios que determinam êsses sofrimentos continuem justificando a qualquer pretexto, a protelação das soluções dêsses e de outros problemas inadiáveis.

E, mais ainda, não podemos ignorar que os inimigos procurarão por todos os meios impedir que, Govêrno e Povo, levem à prática as medidas constantes da própria Mensagem do Conselho de Ministros. Por tudo isso, nos dirigimos à Nação para reafirmar que, embora tendo pontos de vista definidos em nossos documentos anteriores, empregaremos tôdas as nossas fôrças, unidos com todos os patriotas — civis e militares — para que a Câmara Federal ao constatar que não tem condições de votar, agora, neste período de esfôrço concentrados, leis iguais às solicitadas pelo Conselho de Ministros, cumpra com o seu dever votando a delegação de podêres.

A solução patriótica dêsses problemas não pode ser encontrada apenas nas cúpulas partidárias, deixando-se à margem os trabalhadores e o povo.

Ela exige, também, que o Govêrno se liberte daqueles que em seu seio constituem ou venham a constituir em entrave para a concretização das medidas que o próprio Govêrno se propõe pôr em prática.

Estamos certos de que contaremos com todos os patriotas para lutar pela concessão da delegação de podêres e sua aplicação imediata. Lutaremos, também, nós, os trabalhadores, com os demais patriotas contra aquêles que oferecerem resistência à sua integral e urgente aplicação.

Pela análise da própria mensagem enviada pelo Govêrno à Câmara dos Deputados mais se reforçou nossa convicção da necessidade de um Govêrno Nacionalista e Democrático.

Cabe ao Govêrno apoiar-se no povo para levar à prática as reformas que a Nação reclama.

Conclamamos e determinamos a todos os trabalhadores do Brasil, através de suas entidades de classe, à preparação de uma Greve Geral que será deflagrada no momento em que o COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES julgar necessário no cumprimento do dever patriótico, em defesa das liberdades democráticas e sindicais, na salvaguarda de nossas reivindicações específicas e pelas reformas que o País reclama e pelas quais não pode mais esperar.

Confiantes em tôdas as fôrças vivas da Nação, não temos dúvidas de que contaremos, nessa luta patriótica, com o apoio dos civis e militares, estudantes, camponeses, jovens e mulheres e todo o povo para, juntos conquistarmos essas e outras reivindicações para a felicidade do povo e a independência da Nação.

Rio de Janeiro, 14 de agôsto de 1962.

Ass.) Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Dante Pellacani; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, Alfredo Pereira Nunes; Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito, Huberto Menezes Pinheiro; Comissão Permanente das Organizações Sindicais do Estado da Guanabara, Hércules Corrêa dos Reis; Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, Paulo de Mello Bastos; Federação Nacional dos Estivadores, Oswaldo Pacheco da Silva; Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, Raphael Martinelli; Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, Carlos Alberto da Costa Pinto; Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, Raimundo Castelo de Souza; Federação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas, Wilson Juvenato Reis; Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Nelson Mendes; Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, Newton Eduardo de Oliveira; Federação Nacional dos Empregados no Comércio Armazenador, Severino Naino Schnaipp; Federação Nacional dos Portuários, Walter Meneses, Felippe Ramos Rodrigues; Federação Nacional dos Trabalhadores do Grupo de Máquinas da Marinha Mercante, José de Melo Faria; Federação Nacional dos Radialistas, Hemilcio Fróes; Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, José de Almeida Barreto; União dos Portuários do Brasil, Balthazar Ferreira de Andrade; Pacto de Unidade Intersindical de S. Paulo, Afonso Delelis, Salvador Rodrigues e Urbano França.

Encontro Divisionista

Roberto Morena

A posição corajosa dos trabalhadores brasileiros diante dos problemas que enfrenta o povo, a atividade do movimento sindical — que ocupa um lugar de crescente destaque nas lutas pela independência econômica e política de nosso país — as denúncias e as derrotas que têm infligido aos golpistas e entreguistas, aos agentes dos imperialistas, leva ao desespêro os inimigos dos interêsses da classe trabalhadora e do povo.

Os pelegos e traidores vão sendo sistemàticamente desmascarados e varridos dos postos que ocupavam nas organizações sindicais, à custa dos manejos da polícia e do apoio do Ministério do Trabalho, são obrigados a organizar pública e ostensivamente um movimento divisionista, titulado com nomes pomposos. Não podem mais valer-se dos nomes das organizações sindicais, pois pouco lhes resta sob sua orientação e direção.

Foram obrigados a criar um aglomerado sem nenhuma militância efetiva, sob vários nomes, para justificar as verbas do Ponto IV e da campanha anticomunista financiada pelo CONCLAP, da "Aliança Para o Progresso" e dos recursos financeiros da CIOSL-ORIT.

São divisionistas, agentes do inimigo de nossa independência — o imperialismo norte-americano — executores de suas ordens. O que fizeram no Paraná e Santa Catarina e o que fazem em São Paulo com o Movimento Sindical Democrático e Livre, é criar confusão e dificuldades à luta reivindicatória dos trabalhadores.

Quando as Confederações, as Federações e os Sindicatos deliberaram organizar o IV Encontro Sindical Nacional para os dias 17, 18 e 19 do mês em curso em São Paulo, convocado pùblicamente há vários meses, êsse traidores e empregados da Embaixada Americana, coordenados pelo sr. Fishburn, adido trabalhista norte-americano, resolveram, também, organizar um II Encontro Interestadual do Sindicalismo Democrático para os mesmos dias, no Estado da Guanabara, sob a orientação, comando e financiamento de várias organizações patronais e do conhecido traidor do povo brasileiro, Carlos Lacerda, e com a presença de Carvalho Pinto, Cid Sampaio e Juracy Magalhães.

Não podem mais esconder o caráter golpista dessa reunião bem paga. O seu intuito é dar uma impressão de que os trabalhadores estão divididos e apoiam êsses entreguistas. Querem dar a impressão de que a sua obra reacionária e anticomunista tem algum apoio das organizações sindicais.

A esmagadora maioria de organizações sindicais do Estado da Guanabara já denunciou essa manobra. É bem possível que dentro dos que vierem para êsse Encontro, haja alguns trabalhadores ludibriados ou outros que aproveitam a passagem e a estadia paga para conhecer e divertir-se em nosso Estado. Mas os seus organizadores sabem muito bem o que estão fazendo Ary Campista, Magaldi, Floriano e outros cavadores de menor porte, não enganam mais ninguém.

Alertamos a opinião pública do Brasil, êsse Encontro é contra os interêsses dos trabalhadores e do povo brasileiro. São inimigos de nossa pátria que se reúnem numa hora em que se necessita unidade para tornar nossas fôrças vitoriosas, como fizeram em 5 de julho dêste ano.

Eis o significado dêsse suposto encontro sindical. Digno de seus financiadores; Carlos Lacerda e Cia.

CIOSL, NINHO DE TRAIDORES

Bruno Segalla

Ao sairmos do Brasil, como representantes da CNTI, a fim de participarmos do VII Congresso da Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres (CIOSL), que se realizava em Berlim Ocidental, de 5 a 13 de julho último, previamos as dificuldades que teríamos de enfrentar. O fato de Berlim Ocidental ter sido escolhido para a sede do conclave dava-nos claramente a idéia de que se pretendia envolver o nome dos trabalhadores na "guerra fria" e nas provocações imperialistas contra os povos que alcançaram ou que lutam por alcançar sua independência e liberdade.

Os promotores do Congresso, homens de confiança da Standard Oil, da Anderson Clayton, da Bond and Share, da United Fruit, cometeram mais um êrro de cálculo, êrro idêntico ao cometido pelos seus patrões, na Conferência de Punta del Este.

O conclave parecia mais uma reunião do Departamento de Estado do que um congresso sindical mundial de trabalhadores. Os dirigentes da CIOSL e os seus serviçais chegavam à sede do conclave em luxuosos automóveis com placas do Departamento de Estado.

Meany usou e abusou da tribuna, sem limite de tempo, enquanto os demais delegados não podiam falar mais que dez minutos. Diversos oradores, entre os quais o prefeito Brandt, de Berlim Ocidental, que pregou abertamente suas idéias revanchistas, passaram pela tribuna. O representante da Venezuela propôs, sem rodeios, a invasão de Cuba. Moreno, pseudo-representante dos trabalhadores chilenos, lastimou, quase em lágrimas, a derrota do pelego Deocleciano na CNTI. Outros oradores desfilaram, falando como meros porta-vozes da política imperialista. Traço comum em tôdas as suas intervenções, entretanto, era a gratidão pelos dólares recebidos da CIOSL e o apêlo para que novos dólares lhes fôssem entregues para que pudessem "combater o comunismo nos sindicatos". Surgiram da África algumas reações. O pseudo-representante dos trabalhadores de Leopoldville confessou, por exemplo, que o pior dos muros é aquêle que os monopólios levantam contra o progresso de seu país. Mesmo êsses discursos, entretanto, não tinham maoor conseqüência, pois concluíam com a louvação ao trabalho e aos planos divisionistas da CIOSL.

Até aí o congresso transcorria sereno. Os serviçais dos trustes e monopólios, notadamente norte-americanos e alemães, mostravam-se felizes com a "unanimidade" das opiniões surgidas naquele estranho "congresso de trabalhadores" que pugnava pela invasão aberta de Cuba e estimulava à ação dos fautores de guerra. Mas a delegação da CNTI, que representava o pensamento autêntico dos trabalhadores do Brasil, não podia silenciar. Coube ao companheiro Dante Pelacani iniciar a mudança no rumo dos debates que se travavam naquele conclave. Pelacani acusou frontalmente os monopólios norte-americanos como os maiores responsáveis pelo estado de miséria em que vive o povo brasileiro e dos demais países latino-americanos. Salientou, por outro lado, o apoio dos trabalhadores brasileiros à luta dos povos coloniais e semicoloniais pela sua independência e esclareceu, nesse sentido, a condenação, tanto do povo como do govêrno brasileiro, a qualquer tentativa de intervenção estrangeira em Cuba. Interpretando ainda o pensamento dos trabalhadores brasileiros, expresso em inúmeros conclaves, Pelacani propôs que a CIOSL demonstrasse o seu propalado desejo de lutar pela paz entre os povos e pela emancipação dos trabalhadores de todos os países, aproximando-se da Federação Sindical Mundial, a fim de, cotejando os seus pontos de vista comuns, elaborassem um plano capaz de unir os trabalhadores de todo o mundo na luta pelas suas mais sentidas reivindicações.

O programa que os trabalhadores brasileiros vêm debatendo e aprovando em seus conclaves, tanto no que se relaciona com o movimento sindical no Brasil como no exterior, foi defendido também com veemência pelos dirigentes sindicais Luiz Tenório de Lima, Benedito Cerqueira, Clodsmith Riani e Bruno Segala, que souberam honrar a sua missão. Ary Campista e João Wagner traíram mais uma vez os trabalhadores da indústria do Brasil, mantendo-se aliados aos pelegos da CNTTT e CNTC, da ORIT e da CIOSL.

Como era de esperar, a posição de independência adotada pela delegação da CNTI provocou a ira dos aristocratas da CIOSL. Negou-se à CNTI o direito de manter os seus representantes no Comitê Executivo daquela entidade internacional. Outros atos abertamente discriminatórios foram executados contra a nossa delegação. Não nos restava outro caminho senão o de abandonar o Congresso, após denunciar o seu alheiamento aos reais interêsses dos trabalhadores. Não podíamos continuar num conclave cujas decisões eram ditadas não pelos interêsses das massas assalariadas, mas pelos dos trustes e monopólios que exploram os trabalhadores em todos os continentes. Não podíamos comprometer, com a nossa presença, o nome dos trabalhadores brasileiros. Retiramo-nos do conclave, com a certeza de que aquêle gesto era o único compatível com a posição que o movimento sindical brasileiro vem adotando, nestes últimos anos, em sua luta pela unidade entre os trabalhadores do Brasil e de todo o mundo, tendo em vista a melhoria das condições de vida e de trabalho das massas laboriosas das cidades e dos campos, a aproximação entre as nações, a paz entre os povos.

SÃO PAULO REÚNE LÍDERES DE TODO O BRASIL NO IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL

Mais de 3 mil representantes de trabalhadores de tôdas as categorias profissionais do país estarão reunidos de 17 a 19 do corrente em São Paulo, no IV Encontro Sindical Nacional. O conclave, precedido de congresso regionais e de conferências de inúmeras categorias profissionais, fixará a posição dos trabalhadores sôbre os mais importantes problemas da atualidade, entre os quais os referentes às liberdades e autonomia sindicais; e legalidade democrática e a luta por um govêrno nacionalista e democrático; a campanha por melhores salários, pela regularização do abastecimento de gêneros aos mercados consumidores, contra a carestia e pelas reformas de base.

INDÚSTRIA PETROLÍFERA

A fim de elegerem os seus delegados ao IV Encontro, os trabalhadores na indústria petrolífera reuniram-se de 14 a 16 do corrente, em Santos, onde debateram:

1 — a estrutura da indústria do petróleo brasileiro; a — papel histórico dos trabalhadores no surgimento da indústria do petróleo; b — a Petrobrás como fator de emancipação econômica; c — programa para fortalecer e ampliar o monopólio estatal do petróleo;

2 — a situação dos trabalhadores na indústria do petróleo: a — aspectos sócio-econômicos — salário, assistência social, estabilidade, previdência social, etc.; b — necessidade dos contratos coletivos de trabalho; c — criação da Federação Nacional dos Trabalhadores na Indústria Petrolífera; d — fortalecimento das relações de amizade e cooperação entre os trabalhadores do Brasil e do mundo;

3 — declaração de princípios e resoluções. No encerramento do conclave, os trabalhadores na indústria petrolífera elegeram os seus representantes ao IV Encontro Sindical Nacional, que se realizou em São Paulo, de 17 a 19 do corrente.

DE BANCÁRIOS

Também os bancários e securitários reuniram-se em sua III Convenção Nacional, em São Paulo, durante a qual debateram os assuntos constantes do seguinte temário:

a) — III Convenção Nacional dos Trabalhadores nas Emprêsas de Crédito e o IV Encontro Sindical Nacional.

b) — Balanço da greve geral do dia 5;

c) — Conferência Sindical dos Trabalhadores da América Latina e Congresso Americano de Bancários;

d) Enquadramento Sindical dos Funcionários de Cooperativas de Crédito;

e) — IAPB: nomeações, decreto 51 498 e Carteira Imobiliária;

f) Medidas práticas.

ALIMENTAÇÃO DE BARRETOS: PELEGOS E PATRÕES SOFRERAM ESMAGADORA DERROTA

São Paulo, (Da sucursal) — Na eleição realizada no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Barretos, no último dia 6, venceu a chapa nº 1, liderada pelo sr. Jesus Ferreira Lima. A diferença de votos entre a chapa vencedora e a vencida, foi de 520, num total de 680 sufrágios. Isso apesar de todo o apoio recebido pela chapa nº 2, da parte dos patrões, dos pelegos do Movimento «Renovador» Sindical e do Movimento Sindical «Democrático», que conseguiram iludir um número reduzido de trabalhadores.

SÔBRE OS SINDICATOS

V. I. LÊNIN

Tradução de trabalhos do genial chefe da Revolução de Outubro, compilados pelo Instituto de Marxismo-Leninismo da URSS.

Publicação da
EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

À venda em tôdas as livrarias
352 páginas, papel bufon de 1ª e sugestiva capa de Mauro Vinhas de Queiroz.

Preço Cr$ 620,00

Pedidos pelo reembôlso para
Caixa Postal 165 — Rio de Janeiro
Estado da Guanabara

POLÍCIA PARA GARANTIR A FRAUDE

Em greve pela anulação de um concurso fraudulento para o provimento de uma das cátedras de sua escola, os estudantes de Direito da Universidade de São Paulo ocuparam a faculdade do Largo de São Francisco. Para ali Carvalho Pinto mandou a polícia (foto) para garantir a fraude. Os estudantes não se intimidaram: só desimpediram as dependências da escola quando o concurso foi anulado.

SÃO PAULO: GREVE UNIVERSITÁRIA ANULA CONCURSO FRAUDULENTO PARA CÁTEDRA DA FACULDADE DE DIREITO

Em greve desde o início do ano letivo de 1962 os alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo conseguiram grande vitória, com a anulação do concurso fraudulento que colocou na cátedra de Direito Romano da tradicional escola o professor Alexandre Correia Filho. O govêrno pretendeu ignorar a parede, mas diante da unidade e do vigor do movimento teve de atender à justa exigência dos estudantes.

OCUPAÇÃO DECIDIU

Com o govêrno insistindo em não tomar nenhuma providência a respeito da denúncia formulada pelos universitários, da fraude no concurso para provimento de titular para a cadeira de Direito Romano, os estudantes em greve decidiram ocupar a faculdade, o que fizeram logo após realizar-se ali uma conferência do secretário-geral da Organização das Nações Unidas, U Thant.

O governador Carvalho Pinto ordenou então o cêrco policial da escola, com o objetivo de intimidar os jovens. Tal não aconteceu. Os estudantes, dando uma demonstração de fibra e de consciência, intensificaram preparativos para uma resistência que levariam às últimas conseqüências. Em vista disso o govêrno foi forçado a sair de sua intransigência e a atender a reivindicação universitária, anulando o concurso irregular e imoral que beneficiara o professor Correia Filho.

ASSEMBLÉIA

Segunda-feira, dia 13, os alunos realizaram assembléia geral, para traçar novos rumos para o movimento. Decidiram, entre outras medidas, manifestar agradecimento ao apoio que a parede havia obtido de centros acadêmicos de várias escolas de São Paulo, da União Estadual dos Estudantes e da União Nacional dos Estudantes. A assembléia concedeu um voto de confiança à diretoria do Centro Acadêmico 11 de Agôsto, órgão representativo do corpo discente da faculdade das Arcadas, para que traçasse as novas diretrizes a serem seguidas pelo movimento na luta pela participação dos alunos na administração das escolas. Por unanimidade, a reunião aprovou uma moção de repúdio ao jornal «O Estado de São Paulo», pela posição assumida por aquele órgão de imprensa contra a greve e por suas repetidas investidas contra o movimento estudantil em geral.

INSTALA-SE DIA 20 EM SÃO PAULO O I CONGRESSO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Com a participação dos governadores Leonel Brizola (Rio Grande do Sul), Mauro Borges (Goiás), Gilberto Mestrinho (Amazonas), Aurélio do Carmo (Pará) e Chagas Rodrigues (Piauí), além de prefeitos, deputados federais e estaduais, dirigentes sindicais, estudantes e representantes de organizações camponesas de todo o Brasil instala-se segunda-feira, dia 20, no Teatro Paramount, em São Paulo, o I Congresso de Libertação Nacional. Tendo por finalidade discutir e firmar posição sôbre as reformas de base exigidas pelo povo, o encontro visa pela amplitude da participação de tôdas as camadas sociais abrir novas perspectivas para as fôrças nacionalistas e democráticas do país no sentido de sua unidade na luta pela conquista de novas metas no desenvolvimento nacional, pelo reforçamento das liberdades democráticas e pela ampliação dos movimentos destinados a concretizar a efetiva execução das reformas de base indispensáveis ao progresso do país e à melhoria de vida do povo. Será o conclave, assim, uma grande oportunidade de forjar a unidade nacional dos operários, camponeses, estudantes, intelectuais, industriais progressistas e todos os patriotas interessados no desenvolvimento independente de nossa pátria com o entrosamento da luta pelos objetivos centrais do movimento nacionalista e democrático.

REFORMAS DE BASE

Partindo do lema de que sòmente o povo unido e organizado decidirá da conquista de suas reivindicações fundamentais, o I Congresso de Libertação Nacional oferece aos patriotas o instrumento de sua unidade através do amplo debate e da tomada de posição sôbre os pontos principais das reformas de base reclamadas pela nação. Entrarão em discussão, assim, os problemas da reforma agrária, visando dar a terra a quem nela trabalha, extinguindo a miséria de milhões de camponeses, libertando-os da exploração do latifúndio; a encampação das emprêsas imperialistas, espoliadoras da economia nacional, que concorrem para a constante elevação da carestia de vida; a reforma urbana, que libertará milhões de trabalhadores dos escorchantes aluguéis; a autodeterminação dos povos e a luta pela paz mundial, com a suspensão das provas nucleares, sua extinção e o desarmamento geral. Dentro do debate dêsses temas, as fôrças nacionalistas e democráticas, encontrarão um denominador comum na afirmação da vontade nacional de desenvolvimento e progresso e no traçado das linhas mestras dos planos como conduzir a sua luta para abrir caminho à efetivação dessas reformas.

CONVITE AO POVO

Ampla comissão organizadora está à frente do grande congresso de chamamento à união das fôrças nacionalistas e democráticas. Dela fazem parte o general Felicíssimo Cardoso, o coronel Oscar Gonçalves Bastos, a deputada Ivete Vargas, os deputados Paulo de Tarso, Wilson Vargas, Salvador Romano Losaco, Luciano Lepera, Germinal Feijó, Francisco Julião, Farabulini Junior, Rocha Mendes, Cid Franco, os vereadores Rio Branco Paranhos e João Louzada, os líderes sindicais Dante Pelacani, Humberto Pinheiro, Benedito Cerqueira, Rubens Vasconcelos, Floriano Francisco Dezen, Luís Tenório de Lima, os dirigentes estudantis Maurício Vasconcelos Pinheiro, Leo Pastore, os dirigentes camponeses Lindolfo Silva, José Alves Portela, os intelectuais Caio Prado Júnior, Clóvis Graciano, Gianfrancesco Guarnieri e Belini Budza, que estão mobilizando e convidando o povo para que prestigiem e participem do certame através de suas organizações.

ETAPAS DA REVOLUÇÃO E FRENTE ÚNICA

Giocondo Dias

A resposta do deputado Francisco Julião ao nosso artigo "Teses Errôneas e Nocivas" (NOVOS RUMOS, n.º 176, junho de 1962) obriga-nos a fazer algumas observações. Julgamos mais acertado não retardá-las considerando que, segundo reconhece Julião, estamos diante de questões relevantes, de uma "definição de linha política". Pensamos que problemas dessa relevância, de cujo esclarecimento e solução depende essencialmente o êxito ou o fracasso de qualquer atividade entre as massas, merecem especial prioridade. A dura luta que travamos contra o imperialismo, o latifúndio e o entreguismo, pelos interêsses dos trabalhadores e do povo, exige de todos nós um esfôrço permanente no sentido de procurar esclarecer os caminhos a seguir e as metas a alcançar, não só a longo prazo mas também a cada momento. Esta é, naturalmente, uma tarefa de primeira importância para todos os que têm em façe da revolução brasileira uma dose qualquer, maior ou menor, de responsabilidade.

Lamentàvelmente, não podemos deixar de referir-nos, de início, ao método empregado por Francisco Julião em seu artigo. O debate amplo, leal e construtivo em tôrno de divergências ideológicas e políticas que realmente existem, e que são naturais entre aliados, não leva ao enfraquecimento da frente única, desde que êle seja feito com seriedade e gire em redor dos princípios e teses que geram as divergências. A troca de idéias, se existe de parte a parte o empenho em encontrar as fórmulas e os rumos que melhor possam servir à luta comum, só pode conduzir ao reforçamento e avanço da frente única. Se, entretanto, a discussão descamba para um plano diferente e se procura, através de insinuações malévolas e sem fundamento, ou de artifícios condenáveis, atingir objetivos estranhos, os seus resultados se arriscam a não ser fecundos. Com pesar, verificamos que Francisco Julião, em seu artigo, não se situa no melhor terreno, num debate por êle mesmo suscitado de público, na palestra que pronunciou no CACO. Por que incriminar "O Semanário" de haver deturpado idéias e teses que logo adiante são reafirmadas? Por que transferir a polêmica para terceiros, ainda por cima mutilando os seus pensamentos? Por que fazer apologia do praticismo e atribuir a outros "cientifismo", sabendo de antemão que isso é falso? Por que subtrair a palavra *imediata* no seguinte trecho de nosso artigo: "— não exige *agora* a sua superação radical, isto é, a socialização dos meios de produção, a eliminação da burguesia e a instauração imediata da ditadura do proletariado"? Por que atribuir a um simples êrro de revisão de uma revista (coisa que é tão comum) uma preferência pelo capitalismo? Por que considerar no mesmo plano um líder revolucionário como Prestes e o fracionista Amazonas, quando isso está simplesmente fora da realidade, até mesmo para os piores reacionários? Não fazemos estas perguntas com o objetivo de acentuar divergências, mas para ressaltar que esta não é a maneira justa e leal de debatê-las e, como desejamos sinceramente, de superá-las. Confiamos em que Francisco Julião compreenda o êrro de confundir o debate de problemas ideológicos e políticos, do maior interêsse para o povo, com métodos e processos que não devem ter guarida entre as fôrças que integram a frente única antiimperialista e democrática.

No que se refere às teses em debate, a verdade é que Francisco Julião, embora inicialmente as atribua a incompreensões do repórter de "O Semanário", reafirma as declarações feitas perante os estudantes do CACO. Faz, é certo, de um modo tortuoso: reproduzindo trechos de nosso primeiro artigo, em que são literalmente transcritas as suas afirmações (reconhecendo o autor, portanto, a sua autenticidade), e procurando contestar-nos (e, assim, defender-se) não com os seus próprios argumentos, mas com a autoridade de teóricos marxistas de diferentes países e continentes. Já consideramos condenável êste recurso, do ponto de vista ético: não parece lícito que alguém provoque uma polêmica e logo a transfira para outros, não se dando a êstes sequer o conhecimento dos dados concretos do problema, mas se extraindo de seus trabalhos, arbitràriamente, trechos determinados. Também do ponto de vista teórico e prático êste é um método errado e pernicioso. Ninguém pode criteriosamente pretender explicar os fenômenos da realidade brasileira, como a de qualquer outro país, pondo de lado essa própria realidade e apelando apenas, de forma estreita e dogmática, para os textos, por mais certos que êles sejam. Nós, os comunistas brasileiros incorremos durante muito tempo nesse êrro. E não deixa de ser curioso que quando procuramos, agora, libertar-nos dessa debilidade, parta de um aliado socialista não um estímulo ao pensamento criador, mas um convite ao esquematismo. Não devemos aceitar semelhante convite. Estamos convencidos de que só teremos êxitos na direção da luta revolucionária em nosso País na medida em que formos capazes de assimilar a essência do marxismo-leninismo — doutrina criadora, por excelência — e aplicar os seus princípios universais à realidade concreta do Brasil, tendo em conta também a experiência das lutas revolucionárias dos demais povos. Erramos e ainda erraremos, sem dúvida, mas deixaremos de errar ou erraremos menos quanto mais profundamente apreendermos o caráter antidogmático e criador do marxismo.

Mas, além de tudo isso, as teses ultra-esquerdistas expostas e reafirmadas por Julião não são, como não podiam ser, defendidas pelos autores a que êle em má hora recorreu.

A primeira tese é a de que é possível, já agora, no Brasil, "sair para a revolução socialista", o que quer dizer que a presente etapa da revolução brasileira e, ou deve ser, socialista. Julião invoca o testemunho do camarada Y. Tsedenbal, dirigente do Partido Popular Revolucionário Mongol, em artigo publicado na revista "Problemas da Faz e do Socialismo" n.º 3, 1961. Ora, como a Mongólia é um país que passou diretamente do feudalismo ao socialismo, conclui-se que estamos no Brasil na etapa socialista da revolução. E, como se vê, um raciocínio absurdo, e que mais absurdo ainda se tornará aos que lerem na íntegra o interessantíssimo artigo de Y. Tsedenbal. O dirigente do Partido Mongol mostra exatamente as particularidades do processo revolucionário (para as quais, de modo geral, chamamos a atenção em nosso primeiro artigo) que permitiram ao seu país evitar o estádio capitalista. Entre essas particularidades figuram: a vizinhança da Mongólia com a URSS; a fusão da luta de libertação da Mongólia, em 1921, com "a luta do povo soviético contra as fôrças da contra-revolução"; a aliança dos *arats* mongóis (camponeses que trabalham na pecuária) com a classe operária russa. Pois bem: os revolucionários mongóis, aconselhados pessoalmente por Lênin, nem por isso pensaram em definir a sua revolução como revolução socialista, porque não era êste inicialmente o seu caráter. Diz Tsedenbal, no mesmíssimo artigo, em trecho lamentàvelmente omitido por Julião: "Em 1930, o VIII Congresso do Partido, sob a pressão dos elementos "esquerdistas", adotou uma errônea resolução onde se declarava que a revolução mongol entrara na etapa socialista". De fato, como explica ainda Tsedenbal, superada a *primeira etapa* da revolução, teve início em 1940 a nova etapa, socialista. O fato de ter sido evitado o estádio capitalista de desenvolvimento é outro problema: o País não conhecia o capitalismo e o Poder revolucionário, criado pelo povo nas circunstâncias já aludidas, e com o apoio imediato e total da União Soviética, não tinha por que condenar a Mongólia aos tormentos do capitalismo se se apresentava diante dela, concretamente, as possibilidades da construção de uma sociedade socialista, livre da exploração do homem pelo homem.

Também no caso do Viet-Nam é chocante a impropriedade da transposição mecânica pretendida por Julião. Aqui, com uma agravante: o camarada Ho Chi Min, no artigo mencionado ("Problemas...", n.º 2, 1960) contesta indiretamente a tese de Julião até o ponto de lembrar que, em seu país, "em sua maioria a burguesia nacional compreendeu que a sua participação na transformação socialista da sociedade é o único caminho que tem para o futuro". Não queremos com isso sugerir que a burguesia nacional do Brasil venha a ter a mesma atitude: só a vida mostrará.

Ainda no que diz respeito à definição da etapa atual da revolução, o deputado pernambucano procura refutar o que dizemos acêrca das contradições mais prementes da sociedade brasileira — entre a nação e o imperialismo norte-americano e seus agentes internos e entre as fôrças produtivas em desenvolvimento e as relações semifeudais dominantes na agricultura — esgrimindo duas citações do camarada Rodney Arismendi, 1.º Secretário do Partido Comunista do Uruguai ("Problemas...", n.º 3, 1961). Dá-se que não procuramos apresentar uma fórmula para ser aplicada no Uruguai, e sim extrair conclusões da realidade brasileira. Dá-se também, entretanto, que não existem entre as nossas formulações e as do camarada Arismendi a contraposição que Francisco Julião, sem que se saiba por que, tenta descobrir. Ninguém encontrará nos documentos que expressam a linha política dos comunistas brasileiros qualquer indicação que preconize o florescimento do capitalismo como conseqüência do triunfo da revolução antiimperialista e antifeudal. A resolução política da Convenção Nacional, de setembro de 1960, afirma é que "uma vez completadas, nos seus aspectos essenciais, as tarefas da revolução nacional e democrática, a hegemonia do proletariado será também a condição política fundamental que deverá assegurar a transição ao socialismo, objetivo final da classe operária brasileira". Por outro lado, quanto ao aspecto específico das contradições, os comunistas brasileiros associam sempre o imperialismo norte-americano aos seus agentes internos e consideram firmemente, como o fazem os camaradas uruguaios, que a dependência ao imperialismo e o monopólio da propriedade privada da terra são os dois grandes entraves ao desenvolvimento do país. Onde, portanto, a contraposição sugerida no artigo de Francisco Julião?

A outra tese errônea e nociva, reafirmada por Francisco Julião em seu artigo, é a que exclui pura e simplesmente da frente única antiimperialista e antifeudal (frente, aliás, que deixaria de ter êste conteúdo se estivéssemos agora na etapa socialista) a burguesia ligada aos interêsses nacionais. Julião, ainda desta vez, insiste em não tornar explícito o seu próprio ponto de vista, preferindo escorar-se ora em trechos isolados do camarada Arismendi, ora num fragmento da II Declaração de Havana. Repetimos que em relação a êste, como a todos os demais problemas, os comunistas de cada país traçam independentemente a sua própria linha política, que deve levar em conta, como dissemos antes, os princípios universalmente válidos do marxismo-leninismo e a realidade concreta (isto é, o grau de desenvolvimento, a correlação das fôrças de classe, as peculiaridades do processo político, etc) de cada país. A participação ou não da burguesia, ou de camadas da burguesia, na frente única, o grau de conciliabilidade ou de vacilação da burguesia em face do imperialismo e do latifúndio — êste é um problema que não pod. ser definido da mesma maneira, dogmàticamente, para diferentes países. Quanto a nós, consideramos que existe uma burguesia ligada aos interêsses nacionais, em choque com os do imperialismo, o que é determinado pelos seus próprios interêsses de classe, pois o imperialismo — assim como o latifúndio — representa um obstáculo à expansão dos seus negócios. Consideramos, ao mesmo tempo, que essa burguesia é vacilante e tende aos compromissos com o inimigo da Nação, mas que tem objetivamente interêsses em choque com o imperialismo. Enquanto essa contradição atribui-lhe um certo papel na frente única nacionalista e democrática, as suas limitações a impedem de exercer de maneira conseqüente a direção da luta antiimperialista e antifeudal. A perspectiva pela qual nos orientamos, no que se refere à questão da hegemonia do movimento antiimperialista e democrático, está traçada com clareza na resolução política de nossa última Convenção. Nela se diz que "diante do imperativo de medidas mais conseqüentes contra o imperialismo e seus agentes internos, a classe operária, apoiada nos camponeses e em outras fôrças populares, continuará lutando para modificar a correlação de fôrças e afastar do Govêrno os elementos conciliadores. Esta luta para realizar as transformações radicais exigidas pelo desenvolvimento do país e para fazer avançar a revolução levará ao Poder um govêrno das fôrças antiimperialistas e antifeudais, onde o proletariado, como a fôrça revolucionária mais conseqüente, deverá ter o papel dirigente". Pode-se acrescentar — tudo, naturalmente, dependendo das condições históricas concretas — que o proletariado assegurará tanto mais ràpidamente a sua hegemonia quanto mais sòlidamente estiver unido às massas camponesas e maior fôr a sua capacidade de imprimir amplitude e profundidade à frente única. Daí o empenho com que nos lançamos na luta pelo reforçamento da unidade da classe operária e da aliança operário-camponesa e, simultâneamente, condenamos a tendência sectária a excluir da frente única a burguesia ligada aos interêsses nacionais.

Francisco Julião reproduz ainda trechos da Declaração de Representantes de Partidos Comunistas e Operários, realizada em 1960 em Moscou ("Problemas..." n.º 12, 1960). Imagina Julião que êsses trechos confirmam o seu ponto de vista de que é possível no Brasil "queimar etapas". Trata-se, porém, de coisa muito diferente. Os tópicos transcritos da Declaração não se referem às etapas (isto é: a *primeira etapa*, antiimperialista e antifeudal, e a *segunda etapa*, socialista) da revolução nos países que se libertaram do jugo colonial e conquistaram a independência política. Referem-se à possibilidade dêsses países nas novas condições do mundo, não de "queimar etapas" (isto é: eludir a primeira etapa da revolução), mas sim de empreender o caminho de desenvolvimento não capitalista até que possam levar à prática a etapa socialista da revolução. A história, que não admite dogmatismo, mostra como é enorme a diversidade de formas nessa fase de transição: na Mongólia, após a revolução popular de 1921, foi conveniente implantar-se uma monarquia constitucional; no Vietnã, houve a derrota militar do imperialismo e um acôrdo internacional entre as grandes potências; em Cuba, depois de um breve período de dualidade de podêres, deu-se a fusão, à luz do marxismo-leninismo, dos partidos e movimentos que haviam levado ao triunfo a revolução nacional-libertadora e antifeudal. E assim por diante.

Resta outra tese: a do campesinato à frente (portanto, dirigindo) da revolução socialista. Cremos que é desnecessário dedicar-lhe mais espaço: quem põe em dúvida que só a classe operária pode estar à frente de uma revolução socialista? Engana-se também Julião se pensa que o camarada Blas Roca, em seu discurso no XVIII Congresso do PC uruguaio, ou em outra qualquer oportunidade, negou que só o proletariado pode dirigir a revolução socialista. O que fêz o camarada Blas, no trecho citado, foi transmitir uma experiência negativa dos "velhos marxistas-leninistas" cubanos (como êle diz) que, ao contrário de Fidel Castro, se atrasaram em compreender que havia chegado para Cuba o momento em que a luta revolucionária, ainda em sua *primeira etapa*, teria de se travar sob a forma da guerra de guerrilhas. E, sem a menor dúvida, uma valiosa advertência. Quanto a nós, se se apresentarem no Brasil condições análogas às que impuseram ao povo cubano a necessidade da luta armada, procuraremos evitar que se repita aqui o êrro em que incidiram os camaradas de Cuba, êrro do qual fazem honrada autocrítica.

Queremos insistir em um ponto: é com a máxima lealdade revolucionária e com o mais sincero desejo de contribuir para a superação de divergências e o fortalecimento da unidade que fazemos êste artigo. Não pensamos, nem por sombra, em hostilizar pessoalmente Francisco Julião nem, muito menos, em atingir o seu prestígio como um líder do movimento camponês e um destacado integrante da frente antiimperialista e antifeudal em nosso país. Ao contrário, contribuímos e queremos continuar a contribuir para êsse prestígio. Isso convém à nossa luta comum, convém ao povo brasileiro. E se falamos com tôda esta franqueza é porque estamos seguros de que as posições errôneas que apontamos em Julião não ajudam o avanço da luta contra o imperialismo e o latifúndio, não contribuem para a ampliação e o reforçamento da frente única nacionalista e democrática e, assim, só podem dificultar o ulterior advento do socialismo em nosso país.

Nós, os comunistas, jamais vacilamos em reconhecer e corrigir os nossos erros. A crítica e a autocrítica abertas são um instrumento constante de nosso trabalho, e o seu exercício é sempre fecundo. Alegra-nos, por isso, que Francisco Julião conclua o seu artigo dizendo-se disposto a fazer uso também da crítica e autocrítica fraternais.

O Muro

A 13 de agôsto completou-se um ano que foi levantado em Berlim o muro que separa hoje a zona administrada pela República Democrática Alemã da zona ocupada pelos Estados Unidos, Inglaterra e França e governada pelo nazista Willy Brandt.

Como era de esperar, a propaganda ocidental levantou uma enorme gritaria na passagem dessa data, condenando o que denomina de "o muro da vergonha".

Há um ano, foi êsse muro que livrou o mundo da eclosão de uma nova guerra no centro da Europa, a qual poderia transformar-se em guerra mundial. Foi êsse muro que impediu o prosseguimento das mais ignominiosas provocações dos ateadores de guerra da Alemanha Ocidental, onde governam hoje, com o senil Adenauer, antigos generais de Hitler e não poucos dos chefes nazistas que ajudaram ao desencadeamento da Segunda Guerra Mundial.

Onde fica Berlim? No coração mesmo da República Democrática Alemã, a mais de 200 quilômetros da fronteira da República Federal Alemã de Adenauer. Pois em Berlim a camarilha nazista e militarista de Adenauer montou seu centro de provocações, de espionagem, de sabotagem, de contrabando, de mercado negro, empenhado esforços furiosos para impedir o pleno florescimento econômico da RDA, a construção do socialismo na Alemanha.

O isolamento dêsse centro de provocações em que se converteu o setor ocidental de Berlim, dentro das fronteiras da Alemanha socialista, era a única alternativa à guerra.

Que se não existisse seria o ideal. Como seria o ideal não existissem as fronteiras que ainda hoje dividem o mundo em campos opostos, antagônicos, onde se discutem os problemas internacionais em tôrmos de fôrça, como querem os que vêm na guerra uma saída para suas dificuldades.

O muro de Berlim salvaguardou o trabalho pacífico dos habitantes da República Democrática Alemã, o funcionamento normal de sua vida dedicada ao trabalho fecundo, ao estudo, ao progresso da ciência, à construção do socialismo, que a camarilha reacionária de Adenauer e seus sócios americanos tentam obstar por todos os meios.

Pressão

Em um dos editoriais de sua edição do dia 15, em que afirma ser impossível [illegible] uma no cravo e outra na ferradura", o Jornal do Brasil mostra que resolveu compenetrar-se mesmo de sua condição de elo da cadeia de imprensa que advoga aqui os interêsses dos grandes cartéis norte-americanos. Sob o pretexto de tecer comentários à viagem do ministro da Fazenda aos Estados Unidos e à Europa Ocidental, o órgão da componenda com a emprêsa jornalística de Lacerda investe contra medidas de política econômica anunciadas pelo presidente do Conselho de Ministros quando da solicitação feita pelo sr. Brochado da Rocha de podêres especiais à Câmara. Afirma que tais providências "objetiva e subjetivamente envolvem monopólios e nacionalizações" e que representam uma política "tão radical, de intervenção econômica, como nunca se pensou praticar, sequer, na ditadura."

Até aí nada de mais. Poderia tratar-se apenas de mais um êrro de apreciação cometido pela fôlha.

A seguir, porém, o jornal exibe-se de corpo inteiro como porta-voz da Embaixada Americana, ao garantir que "atos dessa natureza (as medidas anunciadas pelo primeiro-ministro na Câmara) implicam na suspensão imediata da ajuda econômica e financeira que o país vem recebendo, a exemplo do que acontece ao Peru e do que já foi advertido à Argentina".

Jamais, nem mesmo por intermédio de O Globo, o embaixador Licoln Gordon arrotou tão cristalinamente e com tanta empáfia a ingerência ianque sôbre decisões do govêrno brasileiro.

Alerta

É da maior gravidade a denúncia feita pelo ministro da Justiça, sr. Cândido de Oliveira Neto, de que está de posse de farta documentação, "inclusive fotografias de reuniões secretas realizadas até mesmo em recintos religiosos, com a participação de senhoras", comprovando a pressão de grupos econômicos para desvirtuar as eleições.

— Há em ação na sociedade, acrescentou o ministro, verdadeiros gangsters que não agem na base da metralhadora, mas adotando a tática do estrangulamento e do terror econômico.

Pela reação imediata de um jornal como "O Globo", atacando furiosamente as declarações do minisrto, pela reação do sr. Carlos Lacerda, investindo cheio de ódio contra o titular da Justiça, percebe-se melhor onde atingiu a seta lançada. Trata-se agora de identificar que grupos são êsses, ligados à Igreja e a organizações econômicas tão poderosas que lançam mão do terror e do estrangulamento econômico. Não devem estar muito longe do MAC, do IPES, da camarilha de Lacerda, dos ultra-reacionários da "Aliança Eleitoral para a Família". Nessa área devem ser procurados e não há dúvida que aí serão encontrados.

Ainda bem que semelhante denúncia parte do próprio ministro da Justiça. Constitui uma alerta às fôrças políticas democráticas para se manterem vigilantes ante articulações tão criminosas, que atentam contra a liberdade do voto, já tão limitada entre nós.

Nota Econômica

Josué Almeida

Punta del Este, o café e o imperialismo ianque

A Conferência Internacional do Café, reunida em New York, na sede da ONU, desde o dia 9 do mês passado, projetou num amplo cenário mundial um aspecto importantíssimo da luta que se trava hoje entre os países subdesenvolvidos e os países imperialistas que querem perpetuar nos primeiros uma situação de atraso e privações. Para 21 países, na América Latina e na África, o café possui uma significação econômica marcante ou decisiva. Para muitos dêles é o principal produto de exportação. Em outras palavras, é a moeda de que dispõem em maior volume para pagar as importações de que necessitam a fim de impulsionar seu desenvolvimento. Se excluirmos o petróleo e os derivados do petróleo — considerados em conjunto —, o café é o mais importante produto do comércio internacional dos nossos dias. Sucede, porém, que essa moeda dos países fracos vem tendo o seu valor sistemàticamente aviltado pelos países imperialistas — que ainda são os grandes compradores de café no mundo. Em 1954, o valor das exportações mundiais de café atingiu 2,5 bilhões de dólares. Em 1961, êsse montante havia descido para 1,8 bilhão, com uma perda, portanto, de 28%. O nosso Santos 4, que é o principal tipo brasileiro de exportação, sofreu uma baixa, entre 1954 e os dias correntes, de 78,71 centavos de dólar por libra-pêso (453 gramas) para cêrca de 34 centavos de dólar pelo mesmo pêso. Os outros cafés, dos demais produtores latino-americanos e africanos, também sofreram perdas substanciais.

A atual Conferência do Café é uma nova tentativa para pôr fim a êsse processo nefasto para tantos países, depois que um Convênio Internacional, por diferentes motivos, inclusive por excluir os países consumidores, revelou-se instrumento insuficiente para estabilizar os preços e mercados do produto. Para os países produtores latino-americanos, em particular, a Conferência aparecia como capaz de produzir frutos, uma vez que os Estados Unidos, compradores de mais de metade do café exportado por todos os países, haviam declarado sua decisão de incluir seus ricos parceiros da Europa Ocidental em um acôrdo eficaz. Recordo-me das palmas calorosas que saudaram em Punta del Este, há cêrca de um ano, as palavras do sr. Douglas Dillson, secretário do Tesouro do govêrno Kennedy, quando afirmou que naquela Conferência havia sido "traçado o meio de melhorar a situação de muitos dos produtos básicos de exportação que são tão importantes para a América Latina." E agregou: "É particularmente assim no caso do café, que é vital para quatorze países do hemisfério." Dillon pretendeu com isso ter respondido às duras críticas e advertências do ministro cubano Ernesto Guevara, o qual, falando de fato em nome dos povos e das fôrças progressistas da América, mostrou a ausência de garantias reais, na Carta de Punta del Este, para o cumprimento daquelas promessas.

Que se passou desde então e que se passa agora? Nesse período, o preço do café em dólares sofreu novas baixas substanciais. Segundo as estatísticas do Instituto Brasileiro do Café, o preço médio de uma saca exportada, em agôsto de 1961 — no momento em que solenes promessas eram feitas pelos imperialistas norte-americanos em Punta del Este —, era de 42 dólares e 74 centavos; a mesma fonte fornece o preço médio da saca exportada em junho de 1962: 38 dólares e 74 centavos. Baixa do preço em dez meses: 3 dólares e 83 centavos, em cada saca exportada. Calculando a redução sôbre 17,5 milhões de sacas (exportação brasileira em um ano), encontramos um prejuízo, sòmente para o Brasil, de quase 70 milhões de dólares. Serão 70 milhões de dólares que teremos de mendigar como empréstimo nos Estados Unidos e Europa Ocidental para comprar aquilo que podia e devia ser comprado com o próprio valor dêsse café...

Mas, o pouco valor da promessa dos imperialistas norte-americanos não fica aí. Agora mesmo, em New York, na Conferência Internacional do Café, o delegado norte-americano, sr. Michael Blumenthal, obediente aos magnatas da "National Cofee Association", entidade dominada pelos torrefadores dos Estados Unidos, proclama brutalmente: "o acôrdo internacional que se está negociando não deve provocar uma alta nos preços para os consumidores, mas sim incluir um mecanismo de contrôle que permita aumentar as cotas de produção no caso de uma alta excessiva dos preços e aumentar as cotas de exportação, no caso de uma baixa." Quer dizer: impedir que o café aumente de preço; se baixar, então assegurar aos países produtores vender mais, a um custo unitário mais baixo, a um preço mais vil. Bela garantia... Entretanto, ninguém pleiteou aumento de preço — o que seria infinitamente justo —, mas sim que o acôrdo a ser eventualmente firmado inclua uma cláusula garantindo preços mínimos, isto é, uma garantia contra novas baixas. Isto foi pedido pela Colômbia e alguns países africanos. O Brasil, que é o maior produtor mundial, por subserviência de nossa delegação, deixou de apoiar esta proposta. Pois bem. A todo-poderosa associação dos torrefadores anunciou oficialmente ao sr. Blumenthal que "se opõe vigorosamente a qualquer garantia de preços que se pretenda incorporar a um eventual acôrdo internacional."

A êsse golpe desfechado pelos Estados Unidos nas esperanças dos produtores de café juntaram-se os projetos colonialistas dos países membros do Mercado Comum Europeu. Contando com a colaboração dócil de delegações latino-americanas, entre as quais, infelizmente, a brasileira, os imperialistas norte-americanos conseguiram desviar o problema para uma outra questão: a das dificuldades criadas pelos seus sócios do Mercado Comum e livre comércio internacional do café. E nesse pé estão as coisas. Examinaremos, na próxima nota, êste outro aspecto do problema.

OPERÁRIOS NAVAIS PEDEM REGISTRO DO PCB

Operários navais, trabalhadores da Companhia Comércio e Navegação, dirigiram ao Superior Tribunal Eleitoral uma mensagem telegráfica solicitando o atendimento do pedido de registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, requerido àquela côrte por Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas. O telegrama tem o seguinte teor: "Ao Superior Tribunal Eleitoral. Os abaixo assinados, operários navais da Companhia Comércio e Navegação, solicitam aos ministros dêsse egrégio tribunal a aprovação do registro do Partido Comunista Brasileiro. Saudações Patrióticas". O despacho está assinado por 41 operários.

NÃO PERTENCE ÀS FILEIRAS COMUNISTAS

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«Os comunistas de Campo Mourão, Estado do Paraná, comunicam aos seus amigos, aos trabalhadores e ao povo em geral que Pedro Pereira dos Santos não pertence às fileiras comunistas, nem está autorizado a falar em nome dos comunistas e foi expulso em virtude de seu procedimento, incompatível com a moral comunista».

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Segundo um telegrama de Moscou, em vista do bom estado de saúde mantido pelos dois astronautas soviéticos, Kruschiov era o homem mais feliz de tôda a URSS. Acrescentava-se que êle mantinha o segrêdo sôbre o tempo que as duas naves permaneceriam no espaço.

Mas observa, no "Capital", que se as formas dos fenômenos coincidissem imediatamente com sua essência, então a ciência seria supérflua. Com efeito, a solução dos problemas da natureza, através das etapas do conhecimento, está ligada à essência dos fenômenos, desde que o homem da caverna acendeu a primeira fogueira, para se aquecer e afugentar as feras.

Novas etapas do conhecimento, através do exame da essência dos fenômenos, estão sendo alcançadas pela humanidade, na viagem de Nicolaiev e Popovitch.

Os êxitos que o homem soviético está alcançando no terreno das comunicações interplanetárias e das pesquisas científicas ligadas à astronáutica já podiam de um modo geral ser previstos desde que a URSS, no terreno econômico, armou-se para ultrapassar os níveis de produção mais altos da economia capitalista, isto é, para ultrapassar econômicamente o país capitalista mais avançado — os Estados Unidos.

Numa entrevista concedida através da televisão, o professor Blagonravov, da Academia de Ciências da URSS, afirmou que um dos principais objetivos do vôo em grupo, realizado por Nicolaiev e Popovitch, era a observação, em dois organismos diferentes, dos efeitos nêles exercidos em tôdas as peculiaridades dos vôos espaciais. E acrescentou: "Cada vôo amplia nossa experiência sôbre as coisas do espaço e afasta as fronteiras do desconhecido, mas em cada vôo se exige a solução de problemas de tôda espécie, extremamente complexos. É uma glória da ciência soviética ter sabido resolvê-los."

Muitas pessoas, inclusive centenas de brasileiros, já visitaram a Universidade de Moscou, na Colina de Lênin. Tais visitantes, especialmente os que ali estiveram de olhos e ouvidos abertos, compreenderão os êxitos atuais da União Soviética e terão a certeza de que êsses êxitos que estamos vendo, principalmente no terreno das realizações espaciais, prenunciam vitórias mais retumbantes, pois êles significam apenas o início de uma nova etapa do conhecimento humano, que os cientistas da URSS lideram.

Apoiada em sua base econômica, a União Soviética cria condições para que todos, sem excessão, tenham acesso ao estudo. Assim, na União Soviética não é possível acontecer o que acontece no mundo capitalista: pessoas de talento não conseguiram meios para desenvolver a inteligência, através do estudo. A satisfação completa das necessidades do povo, a verdadeira dignificação da pessoa humana, eis o lema que orienta o país de Gagárin, Titov, Nicolaiev e Popovitch.

PROGRAMA ECONÔMICO DE BROCHADO ANALISADO PONTO POR PONTO

A mensagem enviada ao Congresso Nacional pelo primeiro-ministro Brochado da Rocha solicita ao Poder Legislativo que lhe delegue podêres para elaborar e promulgar leis consubstanciadas em vinte e dois projetos, agrupados em oito títulos gerais. São êles, na ordem em que aparecem na mensagem do primeiro-ministro: Abastecimento e expansão da produção agrícola (2 projetos); Medidas de revisão agrária (1 projetos); Repressão ao abuso do poder econômico (1 projeto); Processo espoliativo (6 projetos); Medidas administrativas e outras (3 projetos); Medidas fiscais (3 projetos); Medidas monetárias e cambiais (2 projetos); Medidas políticas (1 projeto).

Uma apreciação geral das medidas indicadas nos projetos revela a existência de objetivos pelos quais as fôrças nacionalistas e progressistas de há muito vêm lutando, mas também contém pontos totalmente inaceitáveis, como certos aspectos da reforma tributária, além de tratar de alguns problemas concretos em têrmos demasiado vagos. Ademais, deve ser acentuado, desde já, que o corpo de providências solicitadas pelo primeiro-ministro é omisso numa série de reivindicações básicas formuladas pelos trabalhadores, em seu manifesto de 16 de junho, entre as quais: a de uma reforma agrária radical; a da reforma urbana, a de encampação com tombamento de tôdas as emprêsas estrangeiras de serviços públicos; a da exigência de que 50% das cargas transportadas por mar caibam aos navios das duas emprêsas autárquicas.

ABASTECIMENTO

Os dois projetos de lei relacionados com o abastecimento e a expansão da produção agrícola pràticamente nada acrescentam ao que já existe, nesse domínio. Trata-se, especialmente de podêres legislativos para prorrogar a lei 1522 de intervenção no domínio econômico, que tem na COFAP o seu órgão executivo. A lei 1522, que anteriormente já foi prorrogada várias vêzes tem sua vigência prevista até o próximo dia 31 de dezembro. Aliás, no artigo 2º do projeto de decreto legislativo afirma-se expressamente que a legislação delegada não ampliará os podêres de intervenção no domínio econômico previstos nas leis vigentes. Ora, a lei 1522 ressente-se precisamente da limitação dos podêres que contém, impedindo na prática qualquer ação séria, por parte das autoridades, contra os tubarões e em favor do povo. O mesmo projeto prevê a revisão da lei sôbre preços mínimos dos produtos agrícolas, normas de armazenagem, etc., mas tudo de forma imprevisa. Igualmente vaga é a proposição relativa à possibilidade de sociedade mista para a comercialização de gêneros alimentícios, para a qual é pedido um crédito de cinco bilhões de cruzeiros.

O outro projeto trata da criação de um fundo de natureza contábil, denominado Fundo Federal Agropecuário, destinado a fomentar a técnica agropecuária.

REVISÃO E NÃO REFORMA AGRÁRIA

Conforme o título que agrupa quatro projetos sôbre o assunto, a delegação de podêres não cogita, em absoluto, da reforma agrária, muito menos da reforma agrária radical reivindicada pelos trabalhadores, que ponha têrmo ao latifúndio, limitando as dimensões da propriedade rural. Aliás, como se reconhece na justificação de um dos projetos e como o declarou expressamente o primeiro-ministro no seu discurso na Câmara, não se pode cogitar de reforma agrária sem a revogação do dispositivo constitucional relativo à desapropriação, de modo a permitir o pagamento das terras desapropriadas em títulos do Estado.

Não obstante essa limitação básica, alguns dos podêres pedidos referem-se a medidas altamente progressistas. É o caso do projeto que permitirá regular as relações de trabalho no campo. Cogita-se, aqui, dos seguintes aspectos: as relações de trabalho no campo; o contrato individual de trabalho; a carteira profissional do trabalhador rural; a duração da jornada de trabalho no campo; a remuneração e o salário mínimo; o repouso semanal remunerado; as férias; a higiene e a segurança do trabalho no campo; o aviso prévio; a rescisão do contrato de trabalho; a estabilidade; o trabalho do menor no meio rural; o trabalho da mulher no meio rural; o Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural; o Instituto de Previdência e Seguro Social; a fiscalização a ser exercida pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social; os dissídios e respectivos julgamentos.

ARRENDAMENTOS

De largo alcance é, também, o decreto referente à regulamentação dos arrendamentos rurais. A lei a ser elaborada pelo Conselho de Ministros — uma vez autorizado pelo Congresso — regulará "os arrendamentos rurais, especialmente nas lavouras que utilizem irrigação, natural ou mecânica".

Estabelecem os artigos 2º e 3º do projeto de decreto legislativo que os prazos de arrendamentos serão prorrogados até o limite de dez anos e que a regulamentação abrangerá tanto os contratos de arrendamento com pagamento em dinheiro, quanto os pagos em espécie.

O alcance desta medida é evidente, conforme se acentua na justificação mesma do projeto. É citado o exemplo da cultura do arroz no Rio Grande do Sul, onde 78% dos produtores pagam aos latifundiários donos das terras — que nenhuma função têm, a não ser o fato de possuírem as terras — arrendamentos de até 50%, isto é, metade da colheita. A média dos arrendamentos pagos situa-se em 31%, ou seja, entrega aos latifundiários nada menos de um têrço da produção.

Quanto à prorrogação dos prazos de arrendamento, visa a garantir aos arrendatários que não serão expulsos da noite para o dia e que poderão fazer investimentos de capital, pois desfrutarão da terra, legalmente, por um período de tempo maior e fixado. Em certas áreas do Nordeste, os períodos de arrendamento são reduzidos até a quatro e cinco meses, findos os quais o lavrador deve devolver a terra ao latifundiário, geralmente para o livre pastoreio do gado. Com isso, terras aptas para o cultivo são tornadas inacessíveis à lavoura, principalmente às culturas permanentes.

DESAPROPRIAÇÃO POR INTERÊSSE SOCIAL

Outro projeto de decreto legislativo pede podêres para legislar sôbre a desapropriação por interêsse social dos imóveis destinados "à construção de núcleos de casas populares, próximos aos centros urbanos ou industriais; à formação dos chamados 'cinturões verdes' dos grandes centros urbanos; à formação de núcleos de colonização; à formação de preservação de reservas florestais, da fauna, dos cursos e mananciais de água e demais recursos naturais; à regularização da situação de posseiros."

Novamente, porém, nesses casos de desapropriação, surgem os obstáculos decorrentes do texto constitucional em vigor. Assim, o que poderia ser uma medida progressista, é de fato um passo atrás, uma providência reacionária, que implica em entregar a parasitas proprietários de terras vultosos recursos públicos.

EXECUÇÃO POLÍTICA DE REFORMA AGRÁRIA

Em face de não cogitar realmente da reforma agrária, deixa de ter maior significação o projeto que prevê a criação de um «órgão único responsável pela execução da política de reforma agrária» (que política?), em substituição aos existentes que cuidam de colonização, migrações populacionais e atividades afins. A êsse órgão, ademais, seria dada autorização para utilizar recursos até cinco bilhões de cruzeiros para «cobertura de despesa operacional».

Na realidade, o fato de atuarem nesse setor diversas entidades — Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC), Serviço Social Rural (SSR), Carteira de Colonização do Banco do Brasil e Conselho Nacional de Reforma Agrária —, tem demonstrado sòmente a ausência de desejo de realizar essa reforma. Entretanto, quando se tratar, mesmo, da criação de um órgão destinado a executar a política de reforma agrária não poderão ser excluídos dêles os principais interessados: os camponeses sem terra ou com pouca terra.

ABUSO DO PODER ECONÔMICO

O decreto contido neste título é vago e impreciso, mas sua limitação básica é a mesma anteriormente mencionada, isto é, reside no critério de indenização por desapropriações estabelecido no parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição.

REMESSA DE LUCROS

Sob o título Processo espoliativo estão reunidos seis projetos de decreto legislativo. Refere-se, o primeiro dêles, à disciplinação da aplicação do capital estrangeiro, à regulamentação da remessa de lucros para o exterior e à instituição da obrigatoriedade da declaração de bens das pessoas físicas e jurídicas nacionais no exterior. O ponto de vista adotado pelo Conselho de Ministros, a respeito, conforme é declaradamente expresso na justificação, é o da comissão mista de deputados e senadores que elaborou um substitutivo ao projeto Celso Brant, aprovado pela Câmara, em novembro último. Conforme já tivemos oportunidade de escrever, o substitutivo significa sensível recuo, relativamente ao projeto Celso Brant. Mesmo o fato de haver o Conselho de Ministros estabelecido uma discriminação nos investimentos estrangeiros, segundo a essencialidade, fixando tetos diferentes para as remessas de lucros de acôrdo com êsse critério, não tornaria o substitutivo melhor que o projeto Celso Brant. Uma série de pontos importantes dêste último foram eliminados no substitutivo, sempre em proveito e em favor do capital estrangeiro.

Além disso, a Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, segundo anuncia a imprensa, manifestou-se em favor do projeto Celso Brant, rejeitando implìcitamente o substitutivo.

Não se justifica, portanto, o pedido do Conselho de Ministros, que é um passo atrás em relação a um projeto já aprovado por expressiva maioria da Câmara.

Ainda nesse particular, não se pode aceitar a formulação contida no projeto do Conselho de Ministros a respeito dos "royalties". Afirma-se que "dispor-se-á a respeito da remessa de "royalties", quando até mesmo setores moderados das correntes nacionalistas defendem inclusive a suspensão por 10 anos da remessa de "royalties" para o Exterior (Relatório anual das Indústrias Votorantim, publicado no número de junho último da revista "Conjuntura Econômica").

PETRÓLEO

Mesmo merecendo ser criticado por não haver baixado, até hoje, o tabelamento dos óleos lubrificantes, medida que vem sendo sabotada com êxito pelos trustes estrangeiros, o Conselho de Ministros correspondeu em cheio a uma antiga aspiração nacional, incluindo entre as medidas o monopólio estatal das importações de petróleo e derivados. Trata-se do item de maior pêso nas importações brasileiras, absorvendo em tôrno de 250 milhões de dólares por ano, e uma das vias preferidas pelos monopólios imperialistas para saquear o Brasil, mediante o sobrefaturamento e pressões de tôda espécie.

Uma série de razões, quase tôdas apontadas na justificação do projeto, mostra a procedência da medida, que já vem muito tarde. Assim, "enquanto o preço médio pago pela Petrobrás por barril importado é de 2 dólares e 10 centavos, as refinarias particulares estão obtendo produtos semelhantes ao preço de 2 dólares e 45 centavos, do que resulta uma diferença de 35 centavos de dólar por barril. No ano de 1961, as refinarias particulares importaram 18626 barris que, na base da diferença anteriormente referida, importaram em pagamento a mais de 6 milhões 564 mil e 100 dólares." Convertida essa quantia em cruzeiros, à taxa de 400 cruzeiros por dólar, encontra-se um total de mais de 2 bilhões e 600 milhões de cruzeiros, que os capitalistas donos das refinarias particulares transferiram ilegalmente para o exterior, prejudicando o Brasil.

Ao exemplo dado pelo Conselho de Ministros, em relação ao petróleo bruto, poderíamos agregar outro, em relação a um derivado — o gás liquefeito de petróleo. Até 1955, segundo dados do Conselho Nacional do Petróleo, quando a importação dêsse derivado era livre, o custo do barril era de mais de 15 dólares e 30 centavos. Pois bem. A partir de 1956 a importação passou a ser monopolizada pela Petrobrás. Apesar de que em 1956 e 1957 os preços do petróleo e derivados subiram no mercado mundial — principalmente devido à crise entre Israel, Inglaterra, França e o Egito, em tôrno do canal de Suez (os navios carregados com petróleo do Gôlfo Pérsico tinham que fazer longos percursos) — caíram os preços de importação do gás liquefeito. Em vez dos 15 dólares e 33 centavos alegados como preço de custo, pelos trustes, a Petrobrás passou a pagar, em 1956, apenas 9 dólares e 60 centavos por barril, com uma economia de quase seis dólares por unidade! E nos anos seguintes o preço continuou caindo. Em 1960, foi de 8 dólares e 60 centavos e pode ser ainda mais baixo. Supondo que a importação tivesse continuado livre e supondo que não tivesse aumentado o preço declarado pelos trustes em 1955, teríamos tido, até 1960, sòmente com a importação de gás liquefeito, um prejuízo da ordem de cêrca de 30 milhões de dólares. Há tôdas as razões para supor que o mesmo continua ocorrendo com todos os demais derivados, ainda com importação livre.

Mas, o monopólio estatal de importação, através da Petrobrás tem ainda uma série de outras vantagens:

— permitirá à emprêsa comprar a preços mais baixos, aumentando-lhe enormemente o poder de barganha no mercado mundial;

— permitirá ao govêrno reorientar as importações, transferindo uma parcela maior das compras para áreas que não exigem o pagamento em moedas que não possuímos ou de que temos escassez, como a URSS e a România;

— permitirá à Petrobrás, por outro lado, jogar com mais facilidade com as exportações daquelas parcelas de petróleo baiano que não forem processadas em nossas refinarias e para as quais seja mais interessante a permuta por petróleo de outro tipo, mais barato e que não produzimos;

— dará à Petrobrás a possibilidade de controlar as importações de óleos lubrificantes, de modo a assegurar a venda de sua produção, cujo início está anunciado para breve.

Finalmente, retirará aos trustes do petróleo uma fonte farta de recursos para suas campanhas de subôrno, corrução e desinformação da opinião pública brasileira.

MINERAIS ATÔMICOS

É sabido que os nossos minérios radioativos são objeto de um saque impiedoso por parte dos monopólios imperialistas, particularmente os norte-americanos. Parte é retirada clandestinamente do território nacional, enquanto grandes quantidades saem "legalmente", exportadas por filiais de emprêsas estrangeiras, de que são exemplo, entre outras, a DEHA e a Whan Shang. Pedindo ao Congresso que lhe conceda podêres legislativos para estabelecer o monopólio estatal da pesquisa, lavra, produção, industrialização e comércio dos minérios e materiais nucleares, o Conselho de Ministros atende a uma legítima reivindicação do povo brasileiro.

No decreto legislativo específico, estabelece-se que o monopólio estatal compreenderá principalmente "a pesquisa e lavra das jazidas de minérios nucleares localizadas no território nacional; o comércio dos minérios nucleares e seus concentrados; dos elementos nucleares e seus compostos; dos materiais físseis e férteis, dos radioisótopos artificiais e substâncias radioativas das três séries naturais; dos subprodutos nucleares; a fabricação de combustíveis nucleares e dos elementos combustíveis, bem como seu reprocessamento; a produção de materiais nucleares e suas industrializações."

Prevê-se, ainda, a criação da Comissão Nacional de Energia Nuclear, com autonomia financeira e administrativa, destinada a estudar, propor e executar a Política Nacional de Energia Nuclear em tôdas as suas fases e aspectos.

EXPORTAÇÃO DE MINÉRIOS

O título Processo espoliativo contém, ainda, três outros projetos. Um dêles autoriza a intervenção da União na exploração dos recursos minerais e de energia hidráulica, na produção e comércio de minerais. É feita uma referência expressa aos minérios de manganês e tungstênio, afirmando a justificação do projeto — como o vêm fazendo as correntes nacionalistas, especialmente em relação ao manganês — que há perigo de esgotamento das reservas descobertas face à exportação desordenada. Como se sabe, as principais jazidas de manganês do Brasil — em Lafaiete (Minas Gerais), Amapá e Urucum (Mato Grosso) acham-se em mãos dos trustes norte-americanos, da United States Steel e da Bethlehem Steel.

A participação do projeto encarece a necessidade de precisar-se o «conceito jurídico de sociedade brasileira».

A intervenção será feita «seja por se terem tornado pequenas as nossas reservas, seja por se haver tornado momentâneamente inconvenientes a exportação, dado o estabelecimento de preços vis no mercado mundial.»

COMÉRCIO DE MINERAIS PRECIOSOS E SEMIPRECIOSOS

Visando a combater o contrabando desenfreado que impera no comércio de minerais preciosos e semipreciosos outro projeto institui o monopólio estatal do comércio, inclusive da exportação, dos referidos minérios. Afirma-se na justificação que o prejuízo estimado no comércio exportador de cristal de rocha, mica e diamante industrial é da ordem de 5 milhões de dólares por ano.

MOEDA E CÂMBIO

Na delegação de podêres solicitada para a reforma bancária, que se ressente do mesmo caráter de imprecisão assinalado em outras proposições, nenhuma referência é feita à proibição do funcionamento no Brasil das carteiras de depósitos de bancos estrangeiros. Fala-se, sempre em têrmos gerais, de uma reorientação do crédito, no sentido de democratizá-lo e de modificações na estrutura e regime de funcionamento dos bancos.

Projeto que pode apresentar a maior importância para o país, em particular para o comércio exterior, é o que autoriza a União a emitir títulos até o montante de duzentos bilhões de cruzeiros para a constituição de um Fundo de Desenvolvimento e Estabilização do Comércio Exterior. Fixando-se apenas em objetivos gerais, imprecisos, es**tabelece todavia o projeto que os recursos do Fundo serão divididos em duas parcelas iguais. A primeira, destina-se a suprir a União e os Estados de recursos a títulos de antecipação de receita, a programas de desenvolvimento econômico, tanto de interêsse nacional, como de interêsse de áreas regionais subdesenvolvidas ou que estejam em dificuldades (qual delas não está, se excluirmos S. Paulo?).**

A outra parcela destina-se a fomentar o comércio exterior, mediante a redução dos deficits nas operações, a reorientação das importações de acôrdo com as conveniências cambiais do país, o estímulo às aquisições de bens de produção no mercado interno de preferência a importá-los e, finalmente, o estímulo às exportações.

Supondo a emissão dos 200 bilhões de cruzeiros, o projeto discrimina os seguintes montantes para cada um dêsses fins: pelo menos 40 bilhões de cruzeiros deverão ser aplicados em regiões subdesenvolvidas ou ameaçadas de estagnação econômica; até 30 bilhões de cruzeiros para o financiamento de importação de bens de produção pagáveis em moeda convênio (a área de moeda convênio refere-se principalmente aos países socialistas); 40 bilhões, pelo menos, para aquisição de bens de produção produzidos no Brasil, até 30 bilhões para o financiamento de exportações de artigos produzidos pela indústria no Brasil.

REFORMA TRIBUTÁRIA

O título relativo às medidas fiscais encerra o que há de mais negativo no conjunto das providências solicitadas. Algumas das principais reivindicações formuladas pelos homens do entreguismo — entre os quais o sr. Bulhões Pedreira, vinculado às companhias estrangeiras de eletricidade — estão presentes no projeto. E, entre outros, o caso da exigência de «revisão do atual regime de tributação das pessoas jurídicas, instituindo um sistema de taxação diferencial da renda em função da relação lucro-capital, que corrija as imperfeições do atual sistema de taxação dos lucros extraordinários.» E êste outro: «disciplinação de processo de reavaliação do ativo das emprêsas, exonerando-se de encargos fiscais, dentro dos limites de seu estrito reajustamento ao valor real da moeda.» Num caso, como noutro, visa-se a aliviar o impôsto de renda sôbre as pessoas jurídicas (emprêsas), quando um dos caminhos de combate à inflação deve seguir um rumo precisamente contrário.

Além dêsses pontos, há diversos outros com os quais não podem concordar as fôrças populares e nacionalistas, pois implicariam em tornar mais difícil a vida do povo, em proveito dos que auferem elevadas rendas.

São Paulo: Sindicatos Convocam à Greve Geral Pelas Reformas de Base

Reunidos quarta-feira, dia 15, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, os líderes sindicais do Estado de São Paulo discutiram exaustivamente a situação nacional, detendo-se na solicitação de podêres especiais feita pelo primeiro-ministro Brochado da Rocha à Câmara dos Deputados. Ao fim da reunião, que contou com a presença de Roberto Morena, da Comissão Permanente das Organizações Sindicais, distribuíram a seguinte nota-manifesto:

"AOS TRABALHADORES E AO POVO DE SÃO PAULO

Em tôdas as lutas em prol da independência econômica e política de nosso país, em defesa das liberdades democráticas, das reivindicações e direitos da classe trabalhadora, o proletariado e as organizações sindicais de nosso Estado, tiveram uma posição de vanguarda e de destaque.

De todos os recantos da nossa Pátria, volta-se o pensamento de nossos irmãos trabalhadores e camponeses para nossa ação e unidade.

Agora, mais do que nunca, necessitam a Nação e o povo brasileiro que levantemos a nossa bandeira de luta pela defesa e realização de um programa de salvação nacional.

Diante da grave situação que o país atravessa, das ameaças que pesam sôbre nossa vida, já esmagada pela miséria e a opressão, não podemos admitir mais que se adie a solução de tantos problemas que afligem a todos nós.

Apoiamos as propostas que o primeiro-ministro, sr. Brochado da Rocha, apresentou ao Parlamento. Entendemos que elas contêm muitos pontos do programa por nós já aprovado e, como todos os trabalhadores do Brasil, julgamos que a Câmara dos Deputados não tem possibilidade de votá-las nesse período legislativo.

Por isso, reclamamos que a Câmara delegue podêres ao govêrno para realizar êsse programa.

Ao obter essa delegação de podêres, estamos certos de que só pode ser realizado o aludido programa se fôr organizado um govêrno nacionalista e democrático, composto daqueles que não tenham nenhum compromisso ou ligação com as fôrças econômicas reacionárias estrangeiras e nacionais, e os que são veículos da espoliação de que são vítimas a Nação e o povo brasileiros.

É para essa luta patriótica que conclamamos a todos os trabalhadores, os quais, em conjunto com os civis e militares, camponeses, jovens e mulheres, todo o povo, numa frente única invencível, poderão tornar realidade um programa que trará a independência ao nosso país e melhores dias para o nosso povo.

Conclamamos todos os trabalhadores e trabalhadoras a se reunirem nos seus sindicatos e nos locais de trabalho para discutir e examinar tôdas essas questões e as suas reivindicações, preparando-se com tôda urgência para a deflagração da greve geral que, sob a direção do Comando Nacional de Greve, será desencadeada quando fôr determinado, em defesa das liberdades democráticas e sindicais, pela conquista de nossas reivindicações específicas e pelas reformas que a Nação reclama urgentemente.

Assim, cumpriremos com o nosso dever e o proletariado de São Paulo terá dado uma demonstração vigorosa de unidade, de consciência e de patriotismo.

São Paulo, 15 de agôsto de 1962.

Pacto de Unidade Intersindical de São Paulo; Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação; Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem; Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas; Sindicato dos Metalúrgicos; Sindicato dos Gráficos; Sindicato dos Bancários; Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil; Sindicato dos Marceneiros; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Frio, Carnes e derivados; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Material Plástico; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Laticínios; Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos; Sindicato dos Têxteis; Sindicato dos Ferroviários da Santos a Jundiaí; Sindicato dos Padeiros e Confeiteiros; Sindicato dos Trabalhadores nas Emprêsas de Carris Urbanos; Sindicato dos Mestres e Contramestres de Fiação e Tecelagem; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Couro e Curtume; Associação dos Servidores da Central do Brasil; Sindicato dos Empregados em Hotéis e Similares; Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo; Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e do Mobiliário de São Bernardo do Campo; Sindicato dos Trabalhadores em Cerâmica de Mauá; Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de São Caetano do Sul; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Santo André; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de São Bernardo do Campo; Sindicato dos Trabalhadores nas Emprêsas Cinematográficas de São Paulo; Sindicato dos Enfermeiros de Campinas; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Borracha de Campinas; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cal, Pó e Gêsso de São Paulo.

DOIS SOVIÉTICOS NO COSMOS!

Conheça a preparação científica dêstes êxitos através de livros editados em Moscou:

EM ESPANHOL:

Laboratórios no Cosmos, de Zhdanov e Tindo	280,00
Nos Vastos Espaços do Universo, de Tijov	150,00
Relatos de um Engenheiro Aeronáutico, de Yakolev	220,00
Sons que não se Ouvem, de Krutiatsev	350,00
A Energia do Átomo, de Gladkov	550,00
O Homem Soviético no Cosmos, Gagárin	100,00
Formação de Cientistas na URSS, de Galkin	500,00
A Nebulosa de Andromeda, de Efremov	300,00
Um Hóspede do Cosmos, por vários autores	230,00

EM INGLÊS:

Machine Elements, de Dobrovolsky	1.140,00
Technical Thermodynamics, de Suskov	650,00
Theoretical Physics, de Kompaneyetes	1.330,00
Mettalurgists Handbook	650,00
Basic Electrical Engineering, de Kasatkin e Perekalin	1.200,00
Physics of Interstellar Space, de Pikelner	180,00
Earth and Sky, de A.Volkov	280,00

EM FRANCÊS:

Mechanique, de Landau e Lifchitz	1.340,00
La Vie Dans L'Universe, de Oparin	220,00
L'Atmosphere et sa Vie, de Kolobkov	750,00

e muitas outras novidades!

AGÊNCIA INTERCAMBIO CULTURAL
Jurandir Guimarães
Rua 15 de Novembro, 228 — 2.º andar — Sala 209
— SÃO PAULO —
Atendemos pelo Reembôlso Postal.
Enviamos catálogo completo, a pedido.

NOVOS RUMOS

Diretor
Mário Alves

Diretor Executivo
Orlando Bomfim Júnior

Redator Chefe
Fragmon Borges

Gerente
Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar S/1712 — Tel: 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/905

SUCURSAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 228
8.º andar S/827
Tel.: 35-0453

Endereço telegráfico «NOVOSRUMOS»

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 500,00
Semestral	» 250,00
Trimestral	» 130,00
Número avulso	» 10,00
Número atrasado	» 15,00

ASSINATURA AÉREA

Anual	Cr$ [illegible]
Semestral	» 800,00
Trimestral	» 500,00

CIBERNÉTICA E BIOLOGIA

S. Braines e I. Guttchine

Um macaco encontra-se diante de duas caixas, cada uma das quais tem uma portinhola. Em cada portinhola acha-se uma imagem, a primeira imagem, que passaremos a chamar de "imagem A", dependurada na porta da primeira caixa, enfim consideravelmente da segunda — a "imagem B", colocada na porta da segunda caixa. Atrás da porta da primeira caixa está uma laranja. Muda-se de lugar as imagens A e B, mas a laranja segue invariavelmente a imagem A.

Primeiro, o macaco procura a fruta ao acaso: com o tempo, êle deve começar a reconhecer a imagem A, que lhe permite abrir a porta atrás da qual se encontra a guloseima. Outras imagens serão em seguida fixadas, após determinado período, nas portinholas das caixas, referindo-se, no entanto, aos mesmos tipos, A e B. Que fará o macaco treinado dessa forma? Procurará imediatamente sua laranja atrás da imagem tipo A e não ao acaso como no início da experiência? Criou-se nêle uma noção generalizada "compacta" da imagem em geral e não uma representação concreta de contornos dados?

Estas experiências foram realizadas no laboratório de biocibernética do Instituto de Cirurgia Vichnevski em colaboração com o Instituto de Automação e Telemecânica, tendo por base a referida hipótese de noção "compacta". Segundo esta hipótese, diversas versões gráficas de uma imagem ou de uma letra, feitas com escritas diferentes, excitam no cérebro uma região "compacta", que permite distinguir uma imagem de outra.

Ao mesmo tempo, no Instituto de Automação e Telemecânica, fazem-se experiências, baseadas nessa hipótese, para ensinar as máquinas a "reconhecer" as imagens visuais. O programa dêsse treinamento não contém nenhuma informação concreta, nenhum índice das imagens a reconhecer. O programa foi feito apenas para o processo de treinamento da máquina, o qual lhe permitiria reconhecer qual o caráter das imagens que devia aprender a identificar. Fizeram-se duzentas inscrições com escritas diferentes. Quarenta fichas escolhidas ao acaso foram utilizadas para "ensinar" a máquina a discernir os números. Durante 800 vêzes, foram apresentadas à máquina as 160 fichas restantes, e a cada golpe ela devia reconhecer o número proposto. Neste exame, ela passou muito bem.

Esta máquina "aprende" agora a distinguir tôdas as letras do alfabeto; espera-se fazer com que aprenda a reconhecer figuras.

O aperfeiçoamento de máquinas automáticas treinadas abre para a técnica e a biologia horizontes ilimitados. Com o tempo, se poderá alcançar a fabricação de máquinas-padrão, que nada saberão "fazer", às quais se poderá "ensinar" em seguida diferentes "profissões" para que adquiram uma "experiência" variada que analisarão e utilizarão em seguida.

Observamos um fato curioso: antigamente, era preciso um engenheiro para inventar e utilizar uma máquina. Depois de pouco tempo, tornava-se indispensável um outro especialista, o "programador", cuja tarefa consistia em "insuflar a vida" na máquina, para que ela começasse a trabalhar automàticamente, sem intervenção do homem. Aproxima-se o dia em que o engenheiro e o programador não bastarão mais para essa tarefa: será preciso um pedagogo, para ensinar à máquina, criada pelo engenheiro e dotada de um programa por um matemático, a fazer o trabalho requerido.

O reconhecimento de imagens não se reduz ao de textos, de números e de figuras. Trata-se ainda do reconhecimento de tôda uma série de sinais objetivos de doenças, o reconhecimento de textos cifrados, etc.

Este problema foi examinado, entre outros, na recente reunião plenária da seção de ciências biológicas e do conselho científico de cibernética da Academia de Ciências da URSS.

RAPIDEZ MAIS PRECISÃO

A biologia trata dos sistemas cibernéticos mais complicados de todos os que são conhecidos pela ciência: os organismos vivos. O número de "variáveis", o volume de informação tratada, os vínculos recíprocos no interior dêstes sistemas são enormes. Procurar analisá-los profundamente, aplicando os velhos métodos descritivos, seria passar a vida inteira analisando algumas experiências sem resultados... Freqüentemente o tratamento manual de uma informação exige dezenas de anos de trabalho. É claro que, então, a experiência perde todo seu valor, tôda sua importância. É absurdo, por exemplo, consagrar duas semanas decifrando dados meteorológicos, a fim de predizer qual será o tempo de amanhã...

Surge um conflito entre a urgência e a necessidade de avaliação de uma situação. Esta dificuldade, em biologia, só poderia ser superada graças a uma união íntima com a cibernética. Chegou o momento de estender a experiência acumulada pela cibernética ao domínio da autodireção das operações complexas nos transportes, comunicações, na produção industrial, etc., ao estudo dos sistemas que dirigem a vida do organismo (sistema nervoso e sistema endócrino) e aos processos extremamente complicados da adaptação ótima da célula viva às condições cambiantes do meio ambiente.

Atualmente, já se começa a recorrer aos métodos automáticos para coletar e examinar a informação biológica. É muito importante assegurar, neste caso, uma velocidade igual nestas operações. Não é racional, por exemplo, analisar por métodos manuais um eletrocardiograma, para estudar em seguida os resultados obtidos com a ajuda de uma máquina rápida. Seria muito mais racional pensar no aperfeiçoamento de um aparelho (o seu primeiro modêlo já foi criado) que permitisse à máquina perceber e analisar diretamente o processo cuja expressão gráfica é chamada "eletrocardiograma". Com o aparecimento dêstes métodos modernos de obtenção de informação, a leitura visual dos cardiogramas nos parece pertencer à idade da pedra.

Os métodos da estatística baseados na teoria das probabilidades encontram aplicações cada vez mais variadas, quando da planificação e do estudo das experiências biológicas. Os trabalhos realizados para o estudo do cosmos tornam particularmente interessante o problema das "pequenas seleções". Cinco homens apenas e um número reduzido de animais foram enviados ao cosmos. Mas, reunidos ao vasto material fornecido pelos pesquisadores e realizados em terra, os resultados dessas experiências pouco numerosas fornecem, graças à aplicação de métodos estatísticos eficazes, um máximo de informações úteis e permitem decidir quanto ao tipo de informação biológica a recolher e a maneira de tratá-la.

Atualmente, a medicina reuniu uma informação diagnóstica colossal. Mas, infelizmente, ela é depreciada por causa da ausência de um método de registro unificado, o que torna impossível sua análise matemática. As informações biológicas primárias são recolhidas, às vêzes, de uma maneira que não se presta ao tratamento, a não ser por um único tipo de máquina calculadora: um ábaco-contador... Infelizmente, a fisiologia recusava-se, até muito recentemente, a admitir a idéia de Mendeleiev de que a ciência só começa com as medidas e os cálculos. A aliança da cibernética e da biologia, que se delineia, deve ativar o processo de transformação desta última de uma ciência descritiva em uma ciência exata.

«OS SINAIS DA VIDA»

Alguns métodos da eletrônica já são empregados pela medicina. Novos aparelhos são criados, capazes de nos informar sôbre os processos fisiológicos que se desenvolvem em um organismo vivo íntegro. Êsses métodos garantem grande precisão de registro dos parâmetros medidos e a quase simultaneidade da tomada e da fixação, pelos aparelhos, dos dados sôbre os processos particularmente rápidos. Emprega-se amplamente o método de registro à distância do objeto pelos sistemas radiotelemétricos.

Já foram elaborados rádiopílulas de 20 mm de comprimento e de 8 mm de diâmetro. O paciente engole uma pílula e o rádio que ela contém transmite informações sôbre a composição do suco gástrico e os outros parâmetros que interessam ao médico. Acaba-se de elaborar um radiopílula ainda menor capaz de fazer, durante 36 horas, uma reportagem do estômago quanto à temperatura, a pressão e a acidez no interior do aparelho gastro-intestinal.

Depois, êsses radiopílulas poderão fornecer aos médicos, durante muitos dias, informações preciosas sôbre a decomposição dos alimentos e as alterações de sua composição química nos diferentes pontos do aparelho digestivo. Fizeram-se tentativas de fixar os radiopílulas em um ponto determinado, durante um tempo prolongado, a fim de estudar a atividade fisiológica do homem que trabalha.

Uma equipe de cientistas acaba de aperfeiçoar outros aparelhos, utilizando os potenciais biológicos: um braço protético bio-elétrico; um aparelho para o movimento automático dos aparelhos de raios X; um aparelho para a coleta de sangue e para a análise de fases determinadas do ciclo cardíaco; um aparelho para a observação contínua do ritmo cardíaco e a análise automática das arritmias que aí ocorrem.

Tôdas essas pesquisas dos cientistas soviéticos no domínio da biocibernética são expostas nas obras dos acadêmicos Axel Berg e Vassili Parine.

Uma luta mais eficaz contra as doenças, seu diagnóstico preciso, a prevenção de uma velhice prematura e a prolongação da vida humana, tais são os resultados que se espera obter graças à aliança da biologia com a cibernética.

FOLHETOS

Leiam:

— Conferências dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários — Cr$ 40,00

— Programa e Estatutos do Partido Comunista Brasileiro — Cr$ 15,00

— Resolução dos Comunistas Sôbre a Crise Política e o Govêrno Jango-Tancredo Neves — Cr$ 10,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal (mais de 5 exemplares) a:

Aliança Editôra Ltda.
Av. Rio Branco 257 — sala 905
Rio de Janeiro — Guanabara

Canto de Página

Escida

Cordiais saudações

Naquele pequenino, mas tão sábio livro intitulado "Os pequenos burgueses" de Máximo Gorki, uma coletânea de artigos reunidos sob êste título genérico todos tratando, analisando os problemas da pequena burguesia, disse o grande escritor: "Por mim declaro que muito aprendi em tôda a minha vida e continuo aprendendo. Meus mestres foram Shakespeare e Cervantes, Augusto Bebel e Bismarck, Leon Tolstoi e Vladimir Lênin, Schopenhauer e Metchnikov, Flaubert e Darwin, Stendhal e Haeckel; aprendi com Marx e com a Bíblia; aprendi com os anarquistas Kropptotkine, Stirner e também com os "Pais da Igreja"; aprendi com o folclore e os carpinteiros, os pastôres, os operários de usina e milhares de outras pessoas com as quais convivi durante cinqüenta anos de minha vida consciente. Considero que tudo que aprendi nesta escola e tudo que ela ensina não é inútil. Continuando a me instruir junto de Lênin e seus discípulos, sinto que os ensinamentos, mesmo colhidos entre os menos instruídos, colaboram com o muito instruído Spengler; meus missivistas também me ensinam muito. E, no final das contas, chamarei minha "freqüência" dêsse curso de ciência variada, o aprendizado na escola da realidade; e direi que considero de meu direito também ensinar tudo o que aprendi."

Fui reler o livrinho agora e várias razões levaram-me a êle. Sei, e quanto me alegro em ver, que os os escritores brasileiros — muitos e dos melhores — vêm demonstrando que não esqueceram a escola da realidade e estão agora empenhados em ensinar o que aprenderam. Não que tenham rompido definitivamente o passado, como fêz Gorki, mas porque compreenderam e sentiram que não é mais possível ficar o escritor brasileiro longe da realidade ambiente, sem compartilhar dos problemas que afligem o nosso povo e que são tanto dêles quanto de qualquer um de nós. E então, o que estamos vendo são os livros aparecendo marcados com um objetivo que pode ser apenas o de alertar o povo, mas que trazem em si uma posição de combate, uma definição nacionalista.

Naturalmente não se vai discutir aqui a linha política de certos livros que ainda nos parecem ingênuos, mas louvar a atitude dêsse grupo de intelectuais que nos pareciam tão longe da realidade brasileira e que agora vem, com firmeza, dar-nos análises nacionalistas, obras que marcam fortemente o atual momento brasileiro. Não quero citar nomes, mas é impossível deixar de lembrar alguns: Franklin de Oliveira com o seu "Revolução e Contra-revolução no Brasil", Jamil Almansus Haddad com "Revolução Cubana e Revolução Brasileira", José Honório Rodrigues em "África e Brasil" e em outro plano Ferreira Gullar com o seu poema "João Boa-Morte cabra marcado para morrer"'. Em outro plano ainda, Paulo Guilherme Martins com "Um dia na vida de Brasilino"' e agora Mário Donato com "O tira cêra". Há muitos e muitos outros. Nunca, jamais como hoje estêve a literatura brasileira tão empenhada em bem servir ao nosso povo e, por isso mesmo, é natural que saudemo-la com alegria. Não importa a que partido pertençam êsses homens que nos estão apresentando, até mesmo na ficção, problemas nacionais; o que importa é que êles chegaram à conclusão de que é impossível fugir agora, daquilo que Gork chamou a "escola da realidade".

Ajuda a NOVOS RUMOS

Amigos de Caravelas (Bahia)	1 000,00
José Lima da Silva (Rio Bonito — RJ)	100,00
Moradores de Bemfica (Rio-GB)	650,00
Amigos bancários	78.900,00
AJUDA A VIOVA DO CAMPONES JOAO TEIXEIRA	
Moradores da Guanabara	1.880,00

CPC de São Paulo: Vanguarda Cultural a Serviço do Povo!

O Centro Popular de Cultura de São Paulo, fundado em 2 de abril de 1962 por artistas e intelectuais, não representa, dentro do panorama nacional, um movimento isolado ou mesmo um surto espontâneo de esforços: êle é a expressão legítima da necessidade de uma cultura autênticamente popular, que se impôs de norte a sul do país. Representa, com o MPC de Recife, o CPC do Rio de Janeiro e os que estão em formação em diversas outras capitais, um marco importante na efetiva realização da cultura brasileira e de sua completa libertação de influências estéreis e inócuas, assim como da superação do estágio de domínio da cultura burguesa.

Uma cultura popular é basicamente uma cultura que não se enquadra nos moldes tradicionais da cultura das classes dominantes: é o pensamento, as emoções, os problemas, as angústias, as soluções das massas, das múltiplas camadas populares que parecem mudas porque não são ouvidas. O que falta ao povo não é manifestação, são meios de se comunicar, meios de divulgar a sua arte, que é rica, luminosa e combativa. Neste sentido, pois, o CPC vem sòmente preencher uma lacuna, aglutinar talentos, oferecer perspectivas a fim de poder levar a tôdas as associações populares, todos os sindicatos, tôdas as organizações de massa, a cultura específica de um povo oprimido, mas não calado.

ESTRUTURA DEMOCRÁTICA

A estrutura do CPC é simples e democrática: a Assembléia Geral elege um Conselho de 21 membros que, a seu turno, elege uma Comissão Executiva composta de seis elementos com responsabilidades administrativas e de um representante de cada departamento. Os dirigentes são mantidos nos cargos respectivos sob a condição expressa de ter permanentemente a confiança do Conselho. As atividades do CPC são organizadas através de núcleos de trabalho que se dedicam com mais empenho nos seguintes setores: teatro, cinema, arquitetura, artes plásticas, jograis, corais, cursos e conferências, assim como na preparação cuidadosa e paciente de uma campanha de alfabetização.

CPC EM AÇÃO

Desde já podemos contar ao ativo do CPC realizações de diversas ordens: a estréia da peça "O Balanço", em Campinas, no II Festival de Teatro Estudantil, pelo núcleo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, escrita por seus próprios participantes e sendo laureada como o melhor espetáculo, melhor direção e melhor ator coadjuvante; a elaboração pelo Departamento de Arquitetura de um projeto para a futura Colônia de Férias do Sindicato dos Metalúrgicos, bem como da subsede do mesmo no bairro de Santo Amaro; a organização de uma exposição volante de gravuras pelo Departamento de Artes Plásticas; um curso de teatro que abrange as matérias mais importantes como interpretação, direção, história do teatro, cenografia, maquilage e iluminação, dado no Teatro de Arena; a conclusão de um roteiro sôbre problemas de trabalhadores em construção civil, que será filmado daqui a poucos dias com o apoio financeiro do Sindicato e a participação ativa dos associados; as apresentações sucessivas e coroadas de êxito de um coral e de jograis em diversas organizações populares e solenidades comemorativas; as exibições de documentários e filmes pelo Departamento de Cinema, seguidos geralmente por debates acesos e educativos; enfim, o próximo lançamento de um concurso para gravadores sôbre o tema: "Um Dia na Vida do Camponês" e "Um Dia na Vida do Operário", que terá como prêmio o aproveitamento das melhores obras na confecção de calendários que serão vendidos ao povo a preço de custo.

VANGUARDA CULTURAL

Assim, como se vê, o CPC age como um organismo disciplinado e pode ser definido como sendo um verdadeiro destacamento de vanguarda cultural das massas trabalhadoras. Seus membros se caracterizam principalmente por sua ideologia progressista e pelos temas humanos — temas de gente humilde, temas de gente sofredora — que lhes servem de fontes inesgotáveis e obrigatórias de criação artística. Todo o trabalho do CPC se transforma, portanto, num instrumento para o esclarecimento das massas, esclarecimentos que levarão o povo a tomar consciência, com sempre intensidade cada vez maior, da realidade política, econômica e social. Desta maneira, a palavra "arte" encontra seu verdadeiro sentido, que é o de servir de mensagem, de comunicação entre os homens para os divertir e os educar, e de servir também, e algumas vêzes fundamentalmente, de arma legítima, necessária, para libertar um país das cadeias que o aprisionam.

Tópicos Típicos

Pedro Severino

Com a intensificação da campanha eleitoral, o Rio de Janeiro vai se cobrindo de cartazes. Cartazes que apregoam os méritos presentes e as glórias passadas dos numerosos candidatos — ou, às vêzes, apenas os seus excelsos nomes.

Em alguns casos, os "slogans"' dêsses cartazes e os métodos publicitários nêles empregados dão margem a reflexões interessantes.

É o caso, por exemplo, de um certo Christo da Silva Costa. Numa ousada manobra destinada a comover os espíritos religiosos, os cartazes de propaganda dêste cavalheiro estão sendo colocados à porta das igrejas e recomendam sucintamente aos fiéis: "Votem no CHRISTO".

O que inspirou a um poeta anônimo a seguinte quadrinha:

"Cristo — Jesus — o pròpriamente dito
não manteria tal projeto insano.
Êste xará não vai fazer bonito:
vai é botar o nome pelo cano".

Em outros casos, os "slogans" são ainda mais francamente risíveis. Que dizer do cinismo tranqüilo com que determinado "tubarão do ensino" propugna por um ideal consubstanciado no lema: "Desenvolvimento pela educação"?

Que dizer da desfarçatez com que um jovem gorducho, companheiro de chapa do notório Amando da Fonseca, adotou por "slogan" a frase: "Agora, a juventude séria"?

Por vêzes, no entanto, o riso não é provocado tanto pela pessoa do candidato e pela sua pretensão, mas pela técnica de que se serve a sua propaganda. Veja-se o caso daquele professor que prometia "vacas gordas para o povo" nas eleições passadas. Agora, que a sua candidatura foi novamente lançada, como será o "slogan"? "Vacas teimosas para o povo"?

É preciso tomar muito cuidado com essas questões de técnica publicitária. A utilização das siglas, por exemplo, é perigosa: não oferece bom rendimento em certos casos. O economista Humberto Bastos, nas últimas eleições realizadas aqui na Guanabara, lançou o "slogan": "HB com você". Imaginem se o candidato Wagner Cavalcanti resolvesse utilizar o mesmo processo e adotasse como "slogan" a recomendação "WC com você"...

Enfim, esperemos que os aspectos cômicos da campanha eleitoral não acabem por transformá-la completamente em uma peça de "humor negro". De macabro já basta o retrato do candidato Mendes de Moraes pendurado nas árvores da cidade.

REVISTAS SOVIÉTICAS

Acompanhe o avanço vertiginoso da ciência e técnica da URSS

Você saberá tudo sôbre o vôo conjunto de

Nicolaiev e Popovitch

pelas páginas das revistas soviéticas

Union Sovietica	Cr$ 600,00 anual
Novedades de Moscu (semanário)	450,00 "
La Mujer Sovietica	350,00 "
Cultura y Vida	350,00 "

PEÇA-NOS IMEDIATAMENTE A SUA ASSINATURA
enviando o valor correspondente ao seu pedido em cheque bancário ou vale postal

RIO DE JANEIRO: *Editorial Vitória Limitada*
Rua Juan Pablo Duarte, 50 — sobrado
Caixa Postal 165 — Telefone 22-1613

SÃO PAULO: *Agência Intercâmbio Cultural*
Jurandir Guimarães
Rua 15 de Novembro, 228 — s/209

PERNAMBUCANOS LUTAM PELO GOVÊRNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO

Amaro Valentim

Alcançou ampla repercussão na capital pernambucana a luta patriótica empreendida pelo povo brasileiro para a formação de um govêrno democrático e nacionalista e em defesa das liberdades democráticas do país. Tomando conhecimento do prélio golpista que nos ameaçava, segundo denúncia patriótica feita pelo general Osvino Alves, os sindicatos, os intelectuais, os estudantes e diversos setores das massas populares iniciaram a campanha de esclarecimento da opinião pública explicando as manobras golpistas em marcha que se apresentavam de diversas maneiras: golpe militar-fascista, com o estabelecimento de uma ditadura terrorista dirigida pelos entreguistas e reacionários inimigos do progresso do Brasil; fracassada essa forma, as mesmas fôrças reacionárias e golpistas, tentaram formar um "nôvo" conselho de ministros composto de seus agentes legalmente aprovados pelo Parlamento para mais fàcilmente executarem a política entreguista ditada pelos imperialistas e seus agentes internos.

As organizações sindicais nacionais conclamaram aos sindicatos operários à luta organizada contra o golpe, em defesa das liberdades democráticas e pela constituição de um gabinete ministerial democrático e nacionalista. As diretrizes da CNTI, CONTEC e outros órgãos nacionais dos trabalhadores foram acatadas pelo CONSINTRA e pelos sindicatos a êle filiados. Dezenas de telegramas foram enviados ao general Osvino Alves, ao presidente da República e à Câmara de Deputados pleiteando medidas contra o golpe e formação de um gabinete nacionalista e democrático capaz de encaminhar a realização das reformas básicas que assegurem o progresso independente do país e a melhoria das condições de vida do nosso povo. Considerável número de sindicatos realizaram assembléias específicas a fim de tomar posição frente à crise política e deliberar sôbre a greve decretada pelas organizações sindicais de nível superior. Grandes assembléias debateram a situação política reinante no país e decidiram entrar em greve contra o golpe e pela formação de um gabinete nacionalista e democrático de acôrdo com as deliberações das organizações sindicais nacionais.

Notas públicas, manifestos e volantes esclarecedores da opinião pública foram distribuídos aos milhares. Líderes sindicais falaram pelas emissoras de rádio e jornais conclamando os trabalhadores e o povo para a greve contra o golpe.

A União dos Estudantes Pernambucanos tomou posição ao lado dos sindicatos operários. Alguns deputados na Assembléia Legislativa e vereadores em diversas Câmaras Municipais pronunciaram discursos em defesa das liberdades democráticas e condenando as manobras golpistas. Organizações populares nos bairros e morros do Recife enviaram mensagens ao presidente da República no mesmo sentido.

Numa boa parte dos bairros do Recife foram escritas legendas contra o golpe e pela formação de um gabinete nacionalista e democrático. Mas o ponto alto da luta pela formação de um govêrno nacionalista e democrático, contra o golpe e em defesa das liberdades democráticas foi a greve de 24 horas iniciadas no dia 5 de julho na orla marítima. A paralisação dos serviços foi total. A Rêde Ferroviária do Nordeste paralisou tôda sua atividade, atingindo Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. No Recife todos os bancos fecharam suas portas, o movimento comercial na Capital reduziu-se consideràvelmente. Os trabalhadores do Moinho Recife e da Fábrica Pilar aderiram à greve política de advertência. Os ônibus elétricos e uma boa parte dos ônibus das emprêsas particulares deixaram de circular algumas horas.

Pelos fatos expostos acima, constata-se que pelas mais variadas ações os trabalhadores, ao lado dos demais patriotas e democratas pernambucanos, deram uma contribuição concreta e valiosa para a luta empenhada em todo o país pela formação de um govêrno nacionalista e democrático e em defesa das liberdades ameaçadas.

Os diferentes setores profissionais que, de uma ou outra maneira, contribuíram para essa luta patriótica, revelaram o quanto é sensível o avanço da consciência política, da organização e unidade do proletariado pernambucano.

A participação crescente e mais efetiva da classe operária na batalha política que se trava em Pernambuco constitui um acontecimento marcante na atual etapa do desenvolvimento do movimento operário em nosso Estado. Em âmbito nacional, essa tomada de posição do proletariado brasileiro deu nôvo vigor e uma tonalidade diferente às confabulações das cúpulas partidárias na formação do atual Conselho de Ministros. Entretanto, apesar da extraordinária demonstração das fôrças patrióticas da nação, as ações de massas ainda não atingiram um nível capaz de levar à derrota mais profunda os reacionários e conciliadores, a fim de estabelecer no país um govêrno composto de homens sem compromisso com o imperialismo e o latifúndio, em condições de realizar concretamente as reformas de base que a nação reclama.

Não é muito difícil a um observador crítico localizar alguns fatôres que influem negativamente na atividade prática do movimento de massas em Recife, influência que atinge até mesmo a sua vanguarda dirigente. Razão porque, a greve geral decretada pelas organizações sindicais nacionais não alcançou pleno êxito, deixando de abarcar todos os setores profissionais. As diretivas acatadas pela unanimidade dos dirigentes sindicais locais foram aceitas formalmente pela maioria dos líderes classistas, que ficaram na expectativa, sem adotar medidas concretas que assegurassem a paralisação total do trabalho na indústria, transporte, comércio e repartições públicas, no momento oportuno e determinado pelo Comando Nacional da Greve, a exemplo do que ocorreu no Estado da Guanabara, Santos e outras cidades.

Existem pessoas que tentam justificar que determinada emprêsa não parou porque os trabalhadores não estavam em condições de ir à greve. Mas tais explicações nem sempre são acompanhadas de uma análise minuciosa do nível de consciência, organização e luta dos operários. Comumente não se apreciam as condições políticas existentes em dado momento de comoção da opinião pública que, se bem orientada, pode ser mobilizada para as lutas patrióticas que sensibilizam todos os corações. Não se examina concretamente o trabalho executado ou não, em certo período, no sentido de esclarecer e despertar os trabalhadores para lutas mais elevadas pela emancipação política e econômica do país. Não é exagêro acentuar que há por parte de determinadas pessoas certo contentamento com vitórias econômicas obtidas pelo proletariado, conquistas que são importantes mas limitadas e, no fundamental, não eliminam as verdadeiras causas do desemprêgo, carestia de vida, fome e miséria que afetam a maioria dos brasileiros.

Persiste entre os trabalhadores e muitos dirigentes classistas a influência ideológica burguesa, segundo a qual aos operários interessa mais a luta pelas reivindicações econômicas. Idéias errôneas que não correspondem à realidade, não podendo ser aceitas pelo movimento operário, porque condenariam o proletariado e as massas populares à exploração capitalista e significariam acreditar na eternidade do regime capitalista.

Sendo esta região a mais atingida pela fome, em conseqüência da exploração mais violenta das massas trabalhadoras e do empobrecimento do Nordeste, região considerada pela imprensa e políticos como provável estopim da revolução social no país, fato que é utilizado pelos golpistas a fim de justificar os constantes atentados às liberdades democráticas e a penetração imperialista. Nessas condições, para enfrentar os ataques das fôrças reacionárias e conseguir soluções efetivas para os problemas que interessam ao povo, é preciso ampliar e desenvolver as ações de massas a um nível capaz de derrotar os reacionários e levar as fôrças democráticas e progressistas a dirigir os destinos do Estado. Entretanto, muitos dirigentes de influência na população, equivocadamente buscam outra saída, ou seja, aconselham a não aguçar a luta de classe a fim de não dar pretexto à reação golpear as posições conquistadas pelas fôrças democráticas através de memoráveis batalhas. São atitudes que, em determinadas ocasiões, têm prejudicado o desenvolvimento das ações de massas. Enquanto uma parte dos patriotas se esforça para multiplicar as ações das massas, outra parte se manifesta contrária, levando o pânico e a confusão ao povo.

A experiência do movimento de libertação nacional dos povos demonstra que em nenhuma parte do mundo os patriotas conseguiram derrotar a reação e o fascismo fazendo concessões.

Essa tendência que surge no movimento democrático geral é sumamente prejudicial, uma vez que desarma o proletariado e o povo para as lutas de massas mais elevadas capazes de suprimir a dominação imperialista e o latifúndio em nosso país.

Tentou-se para a crise política uma solução conciliatória, que não resolve a crise de estrutura em que o Brasil está mergulhado, fator determinante das crises políticas, o que significa dizer, que grandes acontecimentos se aproximam. O fundamental é a correção das falhas que vieram à tona durante as lutas travadas em defesa das liberdades democráticas, pela conquista de um govêrno nacionalista e democrático, e o combate às tendências que se contrapõem ao desenvolvimento da luta de classe e conseguir a unidade da classe operária através das lutas por aumento geral de salários, um nôvo salário mínimo e as reformas de base, exigidas pela consciência democrática da nação, unificando em um vigoroso movimento de opinião pública os trabalhadores, os camponeses, os estudantes e tôdas as camadas da população interessadas na verdadeira independência política e econômica do Brasil.

PAULO GUERRA PARA VICE

Na solenidade realizada no Teatro do Parque, com a presença de grande massa popular, os comunistas pernambucanos apresentaram oficialmente seus candidatos nas próximas eleições. Para vice-governador votarão em Paulo Guerra (na foto, quando discursava no grande ato público), deputado estadual que forma com Miguel Arraes a "dobradinha" da vitória.

Recife: Comunistas Apresentam Candidatos Que Apóiam Nas Eleições de 7 de Outubro

Reportagem de Rildo Mouta

RECIFE — Os comunistas pernambucanos realizaram, na noite do dia 10 do corrente, no Teatro do Parque, gentilmente cedido pela Prefeitura Municipal, um ato público, no qual apresentaram os candidatos que apóiam no pleito eleitoral de 7 de outubro próximo.

Especialmente convidadas, estiveram presentes numerosas personalidades, notadamente parlamentares, líderes operários, estudantis e camponeses ("Ligas Camponesas" e Sindicatos Rurais). De Igaraçu, interior do Estado, veio numerosa caravana.

O ato se constituiu também numa demonstração indiscutível de que o povo pernambucano, através de vários dos seus mais lídimos representantes, não só nas Casas Legislativas, mas nos órgãos associativos, esta ao lado daqueles que exigem dos podêres competentes o registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, já entregue ao Tribunal Superior Eleitoral.

LEGALIDADE

Ao abrir-se o pano de bôca da tradicional casa de espetáculos, apareceu, aos olhos de todos os presentes, um gigantesco painel de côr vermelha, tendo, ao centro, escrita com letras brancas de quase um metro a palavra LEGALIDADE. Em tôrno dela, escritos com letras menores, os nomes dos candidatos apoiados pelos comunistas: para governador — engenheiro Miguel Arraes, prefeito do Recife; para vice-governador — dep. Paulo Guerra (PSD), presidente da Assembléia Legislativa; para senador — Barbosa Lima Sobrinho; para deputado federal — Barros Barreto, presidente do Diretório Regional do PST; para deputados estaduais — David Capistrano, líder comunista; Cícero Targino Dantas, líder dos trabalhadores da orla marítima; Gilberto Azevedo, líder dos bancários; e o dep. José Cardoso, que, assim, concorrerá à reeleição, apoiado pelos comunistas da cidade interiorana de Garanhuns.

Estrondosa salva de palmas ecoou em todos os recantos do teatro.

A MESA

Chamados pelo locutor da solenidade, Gilvan Melo, foram subindo, um a um, para o palco, aquêles que iriam formar a mesa diretora dos trabalhos: líder comunista Gregório Bezerra, dep. Paulo Guerra, dep. José Cardoso, srs. Barros Barreto, Newton Cardoso, presidente do PSB, representando o vice-governador Pelópidas Silveira e o deputado Barbosa Lima Sobrinho; Waldemar Luiz Alves, presidente do IAPI; Epitácio Barros, prefeito de Jurema; João Barbosa de Vasconcelos, líder sindical dos comerciários e vice-presidente do Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA); vereador Miguel Batista, líder sindical Cícero Targino Dantas, líder sindical Cirilo Apolônio, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Escada; jornalista Irineu Ferreira, redator do semanário "A Hora"; Gilberto Azevedo, presidente da Federação dos Bancários do Norte e Nordeste; líder feminina Adalgiza Cavalcanti, ex-deputada comunista; sra. Terezinha Neves Barros, presidente da Câmara de Vereadores de Jurema; além de inúmeras outras personalidades, notadamente líderes sindicais e estudantis.

DISCURSOS

Todos os oradores foram unânimes em exigir o registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro.

Entre êles, podemos salientar: o sr. Barros Barreto, dirigente estadual do PST, afirmando ser uma exigência, não só do povo, mas da própria Carta Magna do país, que não esconde o direito dos comunistas brasileiros a "organizarem-se em partido legal e, desta forma, participarem, com legenda própria, dos pleitos eleitorais."

Outro orador muito aplaudido foi o dep. Paulo Guerra, presidente da Assembléia Legislativa. Disse que agradecia aos comunistas pernambucanos o apoio que estava recebendo, reconhecendo, aos mesmos, o líquido direito de, juntamente com as demais fôrças políticas do Estado, ter o seu partido (Partido Comunista Brasileiro) registrado.

Salientou o parlamentar pessedista que, durante tôda a sua vida político-partidária, sempre externara-se a favor da legalidade para o PCB.

Finalizou declarando que, quando da cassação dos mandatos eleitorais dos parlamentares comunistas e fechamento do PCB, manifestara-se contrário à medida, pois sempre fôra partidário da opinião de que os comunistas tinham, também, o direito de participar, com legenda própria, dos pleitos eleitorais.

Sua oração foi vibrantemente aplaudida, de pé, por todos os presentes.

Um outro discurso também vivamente aplaudido foi o do sr. Waldemar Luiz Alves, presidente do IAPI; assim como o pronunciado pela vereadora Terezinha Neves de Barros, presidente da Câmara Municipal de Jurema.

Em nome dos comunistas, fazendo a apresentação dos candidatos, falou o dirigente Gregório Bezerra.

PARÁ: ESTUDANTES ENTRAM EM GREVE PELO PAGAMENTO DOS PROFESSÔRES

BELÉM DO PARÁ, (Do correspondente) — "A greve dos professôres é justa e deve ser seguida, pois não é concebível que um govêrno se ausente das mais urgentes necessidades dos seus servidores e se perca em estéreis viagens de recreio enquanto os funcionários vivem à míngua", afirmou à imprensa local o jovem estudante Francisco Coelho, presidente da União dos Estudantes dos Cursos Secundários do Pará.

Os estudantes secundaristas resolveram aderir inteiramente ao movimento grevista sustentado por seus professôres, movimento que visa obrigar o Estado a pagar os salários dos docentes das escolas públicas, que não recebem há três meses.

GERAL

O movimento dos secundaristas atingiu inicialmente as escolas oficiais do Estado, apenas, acompanhando a luta dos professôres.

Depois, como o govêrno não tomasse medidas para que se saísse do impasse, os estudantes decidiram ampliar a greve, que, a partir de têrça-feira, 7 de agôsto, passou a atingir todos os estabelecimentos de ensino secundário no Estado.

Também o ensino primário sofreu as conseqüências do movimento, de vez que as professôras formadas pelo Instituto de Educação (cujas alunas aderiram ao movimento), e que respondem pela instrução das crianças nas escolas do govêrno, estão com os vencimentos atrasados há dois meses.

DISPOSIÇÃO

Fato interessante ocorreu no Colégio "Magalhães Barata", onde o diretor do estabelecimento, sr. Hélio Morkazel, conseguiu manobrar os professôres, obtendo dêstes o compromisso de retornar ao trabalho com o pagamento de apenas um mês dos atrasados.

Os estudantes, porém, não concordaram com o conchavo, que visava enfraquecer o movimento. E mandaram para a porta do colégio piquetes que evitaram a entrada dos alunos, concretizando, assim, a greve no "Magalhães Barata".

Em declarações aos jornais, o vice-presidente da União dos Estudantes dos Cursos Secundários do Pará, jovem Mansueto Mesquita, que estuda no "Magalhães Barata", afirmou que seus colegas de escola não quiseram ficar à margem dêsse movimento "para que amanhã não se diga que compactuamos com a corrupção e o abandono".

VIOLÊNCIAS

A greve, com a adesão dos estudantes, adquiriu feições novas, maior entusiasmo. Os jovens iniciaram imediatamente a realizar pequenos comícios explicativos do movimento, concentrações na Assembléia Legislativa e outras formas de esclarecimento da população e apressamento da solução do problema.

Foi o suficiente para que a polícia interviesse e agredisse os estudantes em suas manifestações.

Depois de algumas violências anteriores, a polícia atacou a tiros e a cassete os jovens que realizavam um comício defronte do Palácio do govêrno, dia 11, dissolvendo a manifestação e ferindo algumas pessoas.

Apesar disso, das perseguições e violências, os estudantes e professôres paraenses estão dispostos a levar seu movimento até à vitória final e definitiva.

EMPREGADOS DOS BANCOS MINEIROS: PARIDADE COM BB

Doze mil bancários dos estabelecimentos de crédito oficiais mineiros desencadearam campanha pela conquista da paridade com o Banco do Brasil. Pleiteando salário igual aos que trabalham no BB e revoltados com a atitude do deputado Dinard Mendes, que vem obstruindo a aprovação de projeto de lei a respeito, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, os funcionários do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, Banco Mineiro de Produção e do Banco Hipotecário e Agrícola, tornaram pública sua reivindicação e sua disposição de conquistá-la através da luta.

Em São Paulo, encabeçados pelo bancário Vicente de Oliveira e Silva, vice-presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e funcionário do Banco de Crédito Real, os funcionários daqueles três estabelecimentos iniciaram sua campanha junto às agências paulistas. "A paridade com o Banco do Brasil — informou o líder sindical Vicente de Oliveira e Silva — resultaria, primeiramente, na criação dos quadros de carreira e, posteriormente, na equiparação de vencimentos com aquêle banco."

II CONFERÊNCIA DO NORTE E NORDESTE:

Metalúrgicos Reafirmam Sua Unidade de Ação

Jarbas Gomes Machado

Delegado fraternal do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara

Delegações de Belém, Maceió, Fortaleza, Teresina, Recife e São Luiz reafirmaram na II Conferência dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico sua sólida unidade não só em tôrno de reivindicações específicas dos metalúrgicos brasileiros, mas, de modo geral, das questões que unem a classe operária e tôdas as camadas progressistas do povo na luta pela libertação econômica e política do país.

A Conferência, realizada de 13 a 15 de julho em São Luiz do Maranhão, contou ainda com delegados enviados pela Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo, Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado do Rio e Estado da Guanabara, Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo, Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos da Guanabara e Comissão Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O 1º item do temário discutiu a situação econômica dos metalúrgicos, com os seguintes assuntos: insdustrialização do Norte e Nordeste; plano diretor da SUDENE; reforma agrária; reformas de base.

Os debates demonstraram que a SUDENE, embora seus inúmeros estudos, não tem tem resolvido quase nada em benefício dos trabalhadores, haja visto que não existe indústria metalúrgica em São Luiz, a Central Elétrica não dispõe de fôrça suficiente, e uma emprêsa de laminação que estava sendo montada na capital maranhense vai transferir-se para o sul, porquanto o governador Newton Bello, defensor dos latifundiários que assassinaram camponeses em Pirapemas, não deu garantias para o funcionamento da emprêsa e a SUDENE não tomou nenhuma providência diante do problema.

SALÁRIO

O 2.º item tratou da questão salarial, abordando a paridade do salário mínimo para o Norte e Nordeste, salário profissional, abono de Natal (13º mês) e salário-família.

Houve inúmeros protestos quanto ao fato de, em virtude da falta de industrialização, a mão-de-obra estar tão desvalorizada que os trabalhadores se sujeitam ao trabalho "de sol a sol" com jornadas de 12 a 13 horas diárias para fazer jus ao salário mínimo da região.

LEGISLAÇÃO SOCIAL

Foi constatado no conclave que, apesar do avanço conseguido no setor de Previdência e Legislação Social, as condições de miséria em que vive o povo do Norte e do Nordeste mostram que essas conquistas dos trabalhadores estão muito longe de serem levadas à prática, em virtude da exploração a que estão submetidos. E com a carestia insustentável. Basta dizer, como exemplo que em São Luiz um saco de cimento custa mil cruzeiros.

O temário previa para êste item as seguintes questões: aplicação da Lei Orgânica da Previdência Social, problema da moradia, seguro de desemprêgo, higiene e segurança do trabalho, e direito de greve.

Essa última questão foi motivo de atenção tôda especial, pois justamente naquele momento os conferencistas tomaram conhecimento de que na Guanabara o governador Carlos Lacerda espancava e encarcerava os dirigentes sindicais rodoviários que lutavam por melhores salários usando o direito constitucional de greve.

A Conferência aprovou por unânimidade uma proposta de enviar telegramas de solidariedade aos companheiros rodoviários e de protesto ao primeiro-ministro, ao presidente da República e ao governador Carlos Lacerda.

ESTRUTURA SINDICAL

Liberdade e autonomia sindicais, estabilidade dos dirigentes sindicais e dos delegados sindicais, legislação do trabalho, e organização do movimento sindical foram os problemas tratados no item Estrutura Sindical.

Sentiu-se na reunião que em breve a estrutura sindical de nosso país será consolidada como verdadeiro instrumento a serviço da classe operária e do povo. A demonstração que deu o movimento operário na histórica data do 5 de julho de 1962, sob o comando da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e outras entidades sindicais nacionais e locais, parando o país por 24 horas como advertência aos golpistas serviu de alerta para o reforçamento do movimento operário e popular.

A II Conferência dos Metalúrgicos do Norte e Nordeste criou a sua Federação, que se encarregará de levar à prática as resoluções tomadas, e em cada cidade, em cada região, os pactos de unidade são uma realidade congregando as entidades operárias, estudantis e camponesas, o que nos dá a firme convicção de que em curto prazo as cúpulas do movimento sindical brasileiro estará nas mãos dos verdadeiros líderes.

E nenhuma entidade internacional divisionista, como a CIOSL e a ORIT, ousará tentar dividir os povos latino-americanos, pois terão como resposta de tôdas as entidades sindicais do Brasil a histórica e desassombrada posição da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, que rompeu com os divisionistas internacionais, em defesa das posições do povo brasileiro, principalmente quanto à sua política externa de autodeterminação dos povos.

PARANÁ: LAVRADORES FAZEM REUNIÃO PARA DENUNCIAR GRILEIROS E POLÍCIA DE NB

Curitiba, Paraná (Da sucursal) — Com a presença de centenas de associados realizou-se, dia 29 de julho último, na sede da União Geral dos Trabalhadores de Loanda, grande assembléia para a discussão de problemas ligados à luta dos posseiros das glebas de Paranapanema e Querência do Norte, vítimas dos grileiros e jagunços da região, aos quais a polícia do governador Ney Braga se acumplicia. Na ocasião foram distribuídas as novas carteiras de associados da entidade.

Estêve presente à assembléia, a convite da diretoria da UGTL, o diretor de nossa sucursal, jornalista Agliberto Azevedo, que proferiu uma palestra subordinada ao tema "A carestia, suas causas e as reformas de base".

Durante a reunião foi lida e aprovada por aclamação uma mensagem da UGTL ao presidente da República, denunciando os crimes cometidos pelos grileiros e a impunidade que lhes é reservada pela polícia paranaense.

A reunião, da qual participaram trabalhadores residentes num raio de 60 quilômetros, foi uma demonstração do crescente grau de consciência dos lavradores do Paraná, que se vêm organizando e exigindo das autoridades as medidas capazes de barrar a carestia e de liquidar seus sofrimentos. Como reivindicação básica é colocada, em têrmos de urgência, a realização da reforma agrária radical.

Trabalhadores Paraenses Vão ao IV Encontro Sindical Nacional

Belém do Pará, (Do correspondente) — Com a participação de 48 sindicatos e associações profissionais, realizou-se dia 5, o I Encontro Sindical dos Trabalhadores do Estado do Pará. O conclave faz parte do programa de participação dos trabalhadores paraenses no IV Encontro Sindical Nacional dos Trabalhadores, que se reunirá em S. Paulo de 17 a 19 do corrente.

O Encontro aprovou uma série de teses importantes, destacando-se: 1) apêlo ao governador para revogação da portaria que impede reuniões públicas de entidades sindicais contra a carestia; 2) solidariedade ao movimento reivindicatório dos professôres do curso primário e secundário; 3) aplauso à distribuição de terras aos camponeses pela Secretaria de Terras do Govêrno; 4) proibição da exportação da castanha sem beneficiamento por contribuir para o desemprêgo e dar prejuízo ao Estado; 5) luta por salário-família na base de 1/3 do salário mínimo.

TEMÁRIO

O temário do Encontro constou dos seguintes pontos:

a) programa de ação (salários, condições de trabalho, previdência social, organização de cooperativas);

b) situação política nacional (reformas de base, eleições de outubro próximo, emancipação econômica e social do país, desenvolvimento do Norte e Nordeste);

c) estrutura sindical (organização, política de concentração, finanças, imprensa sindical).

Foram ainda apreciados e debatidos importantes problemas relacionados com os últimos acontecimentos políticos do Brasil, bem como sôbre reforma agrária, fortalecimento da Petrobrás, reforma universitária, política externa, direito de greve, encampação de emprêsas estrangeiras, participação nos lucros, criação da Aerobrás, remessa de lucros, reformas urbana, bancária e eleitoral.

A Comissão Organizadora e Executiva do I Encontro Sindical dos Trabalhadores do Pará, para debater e deliberar sôbre as decisões e coordenar as reivindicações do trabalhador regional, estava assim constituída: Antônio Fonseca, presidente da Federação dos Trabalhadores de Transportes Marítimo e Fluvial do Estado do Pará e Território Federal do Amapá; Zeferino Ferreira da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Pará; Guilherme Redondo Tourinho, presidente do Sindicato dos Estivadores; Oscar Barra, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Pará; Arthur Gomes da Silva, presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belém; Olímpio Fernandes, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do Pará; Pedro Marcelino das Chagas, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Belém e José Cândido de Barros Osório, delegado do Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante.

Anúncios Classificados

ADVOGADO — Rubens Pereira Pinto — Horário: das 2as. às 6as. feiras, das 16,30 às 18,30 horas. Rua Silveira Martins, 70 — 2º andar — s/210. Tel.: 32-6822 — S. Paulo

Bombeiro — Eletricista — Pintor — Marceneiro — Calafate — *Refs*, Tel.: 38-6055

VITÓRIA DO POVO CAPIXABA

Estado Desapropria Subsidiária da Bond And Share no Espírito Santo

Num ato patriótico que se constitui em grande vitória do povo, o governador do Espírito Santo, Hélsio Pinheiro Cordeiro, (presidente da Assembléia Legislativa, e chefe do executivo em exercício), vem de decretar a encampação da subsidiária capixaba da Bond and Share, a Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica. O instrumento legal que desapropria os bens móveis e imóveis da emprêsa do truste e passa todo o seu acervo para o contrôle e a administração da Espírito Santo Centrais Elétricas S. A. (ESCELSA) é o decreto número 302, publicado no "Diário Oficial" do Estado, edição de 31 de julho último. Ao mesmo tempo em que assinava a encampação da companhia estrangeira o governador Hélsio Pinheiro Cordeiro depositava em banco três milhões e duzentos e dez mil cruzeiros, valor correspondente a um por cento do montante atribuído ao saldo positivo da emprêsa. O acervo da subsidiária da Bond and Share, entretanto, não atinge tal soma, devendo ser definitivamente estabelecido após o competente tombamento físico e contábil que será procedido pela ESCELSA.

EUFORIA POPULAR

A desapropriação do poderoso truste era uma velha e legítima aspiração da população capixaba que durante longos anos empreendeu memoráveis lutas contra a rapinagem e a exploração de que era vítima por parte da emprêsa do cartel espoliador canadense norte-americano. Exemplo da luta do povo do Espírito Santo é a grande greve estadual de 1960, movimento que uniu no propósito de encampação da companhia tôdas as camadas sociais, desde os trabalhadores até os industriais e comerciantes progressistas.

Em tôdas as regiões do Estado sucedem-se as manifestações de contentamento popular diante da providência tomada pelo govêrno do Estado. Diàriamente chegam ao Palácio do Govêrno centenas de mensagens de felicitações ao governador, que vem recebendo integral apoio e solidariedade das organizações de trabalhadores, de camponeses, estudantis e populares.

O DECRETO DE DESAPROPRIAÇÃO

É a seguinte a íntegra do histórico decreto 302, do govêrno do Estado do Espírito Santo, firmado pelo governador Hélsio Pinheiro Cordeiro, desapropriando "todos os bens, direitos e instalações que, direta ou indiretamente, concorram exclusiva e permanentemente, para a produção, transmissão, transformação ou distribuição de energia elétrica, de propriedade ou concessão da Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica":

DECRETO N.º 302, DE 30 DE JULHO 1962

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO usando de atribuições que, constitucionalmente, lhe são conferidas e

CONSIDERANDO que a Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica (C.B.F.E.), concessionária há 33 anos da produção, transmissão, distribuição, uso e suprimento de eletricidade mediante contrato com o Estado do Espírito Santo, o qual, na oportunidade, lhe cedeu também; por fôrça do mesmo estatuto, todos os bens móveis, imóveis e semoventes, corpóreos e incorpóreos, e todos os direitos que compreendiam os Serviços Reunidos de Vitória e parte dos de Itapemirim, não procurou desenvolver os seus serviços em razão do progresso do Estado;

CONSIDERANDO que a Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica, embora tivesse, em sua zona de ação, grandes possibilidades de obtenção de energia elétrica pelo aproveitamento de vários cursos d'água, não se dispôs a aproveitá-los, preferindo montar grupos diesel, sabido originar tal prática tarifa elevada, decorrente da onerosa manutenção e da utilização de óleo importado;

CONSIDERANDO que, assim procedendo, a Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica não só vem contribuindo para a evasão de divisas, como vem ferindo frontalmente a política brasileira de geração de energia elétrica, visto tal política basear-se na origem hidráulica, pelas condições altamente favoráveis com que se apresenta a maioria dos nossos Estados, inclusive o Espírito Santo, e sòmente admitir a geração térmica em casos muito especiais;

CONSIDERANDO que a Companhia Central Brasileira vem demonstrando sobejamente não estar em condições de dar ao Espírito Santo o elemento fundamental à atração de capitais para a sua tão almejada industrialização, como é o caso da energia elétrica, mas, pelo contrário, mantendo pràticamente, há vários anos, a mesma potência instalada, só se preocupa com a obtenção de melhores tarifas;

CONSIDERANDO que a referida Companhia, destarte, vem cerceando sensivelmente o desenvolvimento do Estado cuja configuração geográfica e recursos de seu solo lhe permitem a criação de vasto parque industrial, desde que se lhe propicie energia elétrica abundante e barata;

CONSIDERANDO que, não mais podendo o Estado assistir tão sério entrave ao seu desenvolvimento, resolveu o seu govêrno criar, em 6 de setembro de 1956, a ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S. A. (ESCELSA), sociedade de economia mista e da qual é seu maior acionista, ao mesmo tempo que elaborava arrojado plano de eletrificação de todo o Estado, com racional aproveitamento de vários mananciais próprios, à forma de exploração, cujo desenvolvimento vem sendo cèleremente atacado, quer no tocante a Usinas geradoras, como Rio Bonito, com 18 000 Kw, já em funcionamento e breve a de Suíça, com 60.000Kw, além de outras menores, quer no que tange às linhas de transmissão que, partindo do rio Santa Maria se dirigem para tôdas as direções do Estado;

CONSIDERANDO que, embora a Companhia Central Brasileira, há alguns anos, tenha passado a receber energia produzida pela Usina de Rio Bonito, os seus preços não se reduziram; ao contrário, têm-se elevado constantemente, causando profundo mal-estar no seio da população;

CONSIDERANDO que a insatisfação popular para com a Companhia Central Brasileira atingiu o seu auge em fevereiro de 1960, manifestada em espontâneo movimento, unidas as classes patronais e os trabalhadores, que se recusavam ao pagamento do consumo da energia elétrica, e só se conseguiu voltar à tranqüilidade com a interferência do govêrno do Estado, mediante a assinatura de um protocolo;

CONSIDERANDO que o documento supra foi encaminhado ao então ministro da Agricultura — dr. Mário Meneghetti — com o ofício N.G/434, de 8 de março de 1960, no qual o governador do Estado de então — dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg — acentuava que a situação do Espírito Santos, com relação ao problema do desenvolvimento do seu programa hidrelétrico, encontrava no preço do kilowatt-hora da Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica o seu maior óbice;

CONSIDERANDO que a Companhia Central Brasileira não está em condições de atender aos reclamos de energia elétrica em sua zona de ação o que prova ter se limitado às instalações em Jucu e Fruteiras durante todo o tempo que vem explorando tal serviço (35 anos), e para servi-la atualmente é obrigada a comprar energia da Espírito Santo Centrais Elétricas (ESCELSA) por um preço ínfimo (1,50) para depois revendê-la ao consumidor a mais de Cr$ 4,00, em média, o kilowat-hora;

CONSIDERANDO que, além de constituir um sério entrave ao desenvolvimento do Estado, não é justo que a referida Companhia continue com a concessão de tal serviço principalmente por ser Vitória o maior mercado consumidor de energia elétrica do Estado e portanto devendo estar nas mãos de quem, podendo auferir lucro nesta área da atual concessionário, possa investi-lo em outras regiões do Espírito Santo atualmente sem rentabilidade, ou, em outras palavras, devendo ficar nas mãos de quem efetivamente possa propiciar ao Estado condições favoráveis à sua industrialização e ao bem-estar de seu povo, duma maneira equilibrada e harmônica;

CONSIDERANDO que, se até o momento não pôde a Companhia Central Brasileira satisfazer, como se viu anteriormente, a demanda de energia elétrica na sua zona de ação, não será no restante de sua concessão que poderá atender ao surto de progresso do nosso Estado, máxime na sua própria área de concessão, em que despontam, de imediato, como grandes e surpreendentes consumidores de energia a Companhia Vale do Rio Doce e a Companhia Ferro e Aço, as quais, exigindo tamanha demanda, só poderão ser atendidas pela ESCELSA, quando concluída a grande Usina Suíça, o que se dará muito em breve;

CONSIDERANDO que, no estágio atual de seu desenvolvimento, os interêsses do Estado do Espírito Santo poderão ser mais bem atendidos através da exploração direta dos serviços de energia elétrica;

CONSIDERANDO, finalmente, que deverão ser observados os preceitos constitucionais de garantia de propriedade nacional e estrangeira;

CONSIDERANDO que a utilização pelo Estado de bens necessários a realização de fins de relevantes valor social, é fato que em todos os tempos se verificou, de vez que o interêsse coletivo restringe o individual;

CONSIDERANDO que através de todos os povos, a tradição reconhece êste poder do Estado, de utilizar em prol do bem comum, coisas pertencentes aos particulares;

DECRETA:

Art. 1.º — São declarados de utilidade pública, para efeito de desapropriação, nos têrmos da alínea "f", do art. 5.º, do Decreto-lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941, todos os bens, direitos e instalações que, direta ou indiretamente, concorram exclusiva e permanentemente, para a produção, transmissão, transformação ou distribuição de energia elétrica, de propriedade ou concessão da COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FÔRÇA ELÉTRICA.

Art. 2.º — Inclui-se, para os mesmos efeitos os art. 1.º, o serviço de bondes de propriedade da mesma Companhia.

Art. 3.º — Imitido provisòriamente o Estado na posse, ficam delegados a Espírito Santo Centrais Elétricas S. A. (ESCELSA), podêres para promover todos os atos administrativos ou judiciais que se fizerem necessários ao cumprimento dêste decreto.

Art. 4.º — É declarada de urgência a desapropriação ora decretada.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Vitória, 30 de julho de 1962.

Hélsio Pinheiro Cordeiro
Pêtrônio José Barbosa
Arsílio Calado Ferreira
Emir de Macedo Gomes
José Antônio do Amaral
Dalton Pinheiro Machado
José Moysés

POVO APROVA NAS RUAS A MEDIDA GOVERNAMENTAL

Num grandioso comício que durou desde 18 horas até às 22, do dia 6 do corrente, na Praça Oito, promovido pelo Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, o povo de Vitória disse da sua aprovação total ao ato do governador Hélsio Pinheiro Cordeiro de desapropriação da Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica, tentáculo do truste ianque-canadense de energia que explorou o Espírito Santo durante largo período.

Durante o mitingue foi constituída uma comissão para coordenar o prosseguimento de uma campanha de mobilização da opinião pública para defender a desapropriação, contra a qual vem se insurgindo a subsidiária da Bond and Share. Como primeira medida a comissão providenciou a instalação por tôda a cidade de mesinhas coletoras de assinaturas para um abaixo assinado monstro, de apoio à desapropriação. Logo no dia seguinte, nas principais ruas de Vitória e nos bairros e subúrbios o povo acorreu em massa às mesinhas para referendar a atitude governamental, que veio de encontro a um antigo e legítimo anseio popular.

ATO NACIONALISTA

Os principais oradores do comício foram o governador Hélsio Pinheiro Cordeiro e o candidato a governador Francisco Lacerda de Aguiar (Chiquinho). O governador, autor do decreto de desapropriação, fêz a defesa do seu ato patriótico e realizou um histórico das atividades da Central Brasileira no Espírito Santo, detendo-se no exame do não cumprimento de cláusulas contratuais que a emprêsa sempre violou. Condenou o governador a nefasta política da companhia do truste, em instalar motores diesel e deixar ao abandono, porque isto convinha aos seus interêsses de organização exploradora, as usinas de Jucu e Fruteira. Por último denunciou a pressão que foi feita sôbre o govêrno para que não desapropriasse a Central «B», pressão exercida por intermédio do advogado Rodrigo Otávio, do Conselho de Águas e Energia. Francisco Lacerda de Aguiar, candidato ao govêrno do Estado pela Coligação Democrática, reafirmou, em seu discurso, que, se eleito, manterá o decreto de desapropriação.

OUTROS ORADORES

Falaram ainda durante o memorável comício, entre outros oradores: Dazídio Ribeiro de Araújo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Vitória; o deputado estadual (UDN) Gil Veloso; Manoel Moreira Camargo, presidente da Associação dos Municípios; o vereador (PSD) Namyr Carlos de Sousa; o presidente do Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, líder gráfico Manoel Santana; o acadêmico Cláudio Lacchini; Manoel Vieira de Deus, presidente do Sindicato dos Arrumadores; Kleber Massena, dirigente comunista de Cachoeira do Itapemirim e Nelson Ortega, que falou em nome da «Fôlha Capixaba», único órgão da imprensa estadual que manteve luta sem tréguas contra o truste da energia elétrica.

No dia 8 nôvo comício foi realizado contando com a presença de grande massa, desta feita na Vila Velha.

REGOSIJO DO POVO

Valente órgão de imprensa que desde a primeira hora combateu tenazmente o truste que exauria a economia do Espírito Santo, a «Fôlha Capixaba» continua agora nessa nova fase da luta do povo contra a Bond and Share a prestar grande serviço à campanha. Através de suas páginas a população do Estado tem extravasado o seu regosijo pela medida nacionalista tomada pelo govêrno do Estado. Transcrevemos abaixo algumas opiniões populares colhidas pelos confrades da FC nas ruas de Vitória sôbre a desapropriação da Central «B».

ALCARY SIMÕES, farmacêutico em Vila Velha:

— «Eu acho que a encampação foi uma medida que não podia ser mais adiada. Não há mais motivo para as emprêsas de utilidade pública estarem sob o contrôle de monopólios estrangeiros. E o meu desejo, como de todo legítimo patriota, que o govêrno tome a direção de tôdas as riquezas naturais e industriais que envolvam diretamente a segurança nacional. Em minha atividade, como farmacêutico, vejo que a saúde do povo corre sério perigo: a indústria farmacêutica está controlada em mais de 95% por firmas estrangeiras, que só visam auferir lucros que são carreados para o exterior sem o contrôle da SUMOC. Enquanto não se faz o monopólio estatal da indústria farmacêutica, uma outra medida se faz necessária: a aprovação imediata da Lei que controla a remessa de lucros».

GERALDO FREITAS, ferroviário:

— «É uma medida mais do que justa, dada a situação que atravessa o Brasil. O que se tem de fazer, deve ser feito imediatamente».

DILSON PEREIRA, guarda rodoviário:

— «A desapropriação para mim foi a coisa mais bem feita e a medida mais acertada dos últimos tempos. Era a coisa que eu mais desejava».

PAULO REIS, aluno da Faculdade de Direito:

— «E' uma medida muito justa, porque ninguém melhor do que o Estado para gerir os negócios de uma emprêsa que não atendia às sua finalidades e que proporcionava a um grupo uma renda fabulosa».

JOSÉ ESTEVAM, guarda Civil:

— «Esta desapropriação, dado os longos anos de sofrimento do povo espiritosantense, veio muito atrasada. Uma medida como esta muito enaltece os poucos dias de govêrno do dr. Helsio Cordeiro».

ARLINDO PERAZINI, inspetor de Trânsito:

— «Foi um grande acontecimento. Devia ter sido feito há mais tempo».

GOVERNADOR CITA BRIZOLA E PEDE O APOIO DO POVO

Logo após desapropriar o truste de energia elétrica que por tantos anos desenvolveu a população do Espírito Santo o governador em exercício na ocasião, Hélsio Pinheiro Cordeiro fêz declarações à imprensa, advertindo o povo e concitando-o a cerrar fileiras na luta contra as alegações que a emprêsa do grupo Bond and Share vai oferecer no terreno judiciário tentando evitar a sua encampação pelo Estado.

Disse o governador: "Vemos o que se passa no Rio Grande do Sul: o governador Leonel Brizola enfrenta ainda a reação daqueles interêsses antinacionais feridos. Não tenhamos dúvida, a emprêsa desapropriada vai lutar. É necessário que os trabalhadores e o povo, através dos seus sindicatos e associações enviem telegramas ao presidente João Goulart e ao premier Brochado da Rocha apoiando o ato do govêrno estadual e barrando os instrumentos com que os trustes internacionais contam para sua influência na esfera dos governos". E acrescentou: "Do ponto de vista jurídico, não cabe à emprêsa desapropriada questionar quanto ao direito que é atributo do Estado, e o Estado é soberano. Poderá ela discordar quanto ao valor da desapropriação e, no caso de perder a causa em juízo, por cláusula, estará sujeita além de outras, à ação expropriatória no valor de 321 milhões de cruzeiros."

Candidato Francisco Lacerda Aplaude a Desapropriação

O candidato ao govêrno do Estado, Francisco Lacerda de Aguiar, foi um dos primeiros a manifestar-se aplaudindo a medida de desapropriação da Central "B", que há tantos longos anos vem explorando o povo capixaba. Em mensagem ao senhor Hélsio Cordeiro, "Chiquinho", assim se expressou:

"No momento em que o ilustre governador e prezado amigo desapropria a Cia. Central Brasileira de Fôrça Elétrica, sob os mais vivos aplausos do povo capixaba, tornando realidade tão justa aspiração popular, desejo manifestar-lhe a minha solidariedade e a da Caravana da Coligação Democrática. O patriótico e corajoso ato do seu govêrno veio demonstrar os sadios propósitos das nossas fôrças políticas, objetivando sempre o atendimento das legítimas aspirações populares. Sòmente um govêrno imune às maléficas influências de grupos econômicos e sem compromissos outros que não sejam com os sagrados interêsses do Espírito Santo poderia praticar um ato de tamanha significação para a grandeza e o progresso do Estado. Sinto-me satisfeito em verificar que a concessão dada à Central Brasileira teve seu curso interrompido, passando para a Escelsa, emprêsa criada pelo meu govêrno, o contrôle dos serviços até então explorados pela referida concessionária. Espero que o povo do Espírito Santo nos permita prosseguir em tão sadia política de libertação econômica do nosso Estado, sufragando nas urnas candidatos perfeitamente identificados com as suas aspirações e que não estejam a serviço de interêsses de grupos econômicos e financeiros daqui ou de outros Estados. Congratulo-me com o povo capixaba pelo auspicioso evento, felicitando o bravo companheiro e ilustre governador pela medida tomada. Cordialmente, Francisco Lacerda de Aguiar".

AO ENCONTRO DA PAZ

Chegada da delegação brasileira a Helsinqui. Na gare mesmo teve início a confraternização com a mocidade finlandesa, o que prosseguiria durante tôda a semana de duração do Festival. A bandeira verde e amarela tremulou na festa da paz da juventude de todo o mundo.

HELSINQUI, CAPITAL DA CONFRATERNIZAÇÃO DOS JOVENS DE TODO O MUNDO

Reportagem de Afonso Gascon, enviado especial de NR

Helsinqui, Finlândia (julho) — Desde a tarde de domingo, dia 29, quando se instalou o VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e pela Amizade, tôda a cidade de Helsinqui é uma só festa. Mais de 14 mil jovens, representando 140 países, aqui se encontram, dando calor e novas côres à capital finlandesa. Helsinqui está outra: é fácil imaginar-se o que representa a presença de 15 mil pessoas, 15 mil jovens, numa cidade de menos de 500 mil habitantes.

O desfile inaugural do grande encontro foi um espetáculo impressionante. Calcula-se em 300 mil o numero de finlandeses que saíram às ruas para presenciá-lo. Sem contar os que lotavam o Estádio, mais de 60 mil. Cidade tôda embandeirada e decorada. Nossa participação foi um sucesso: palmas de entusiasmo saudaram nossos 240 delegados em todo o longo percurso. O samba fêz de Helsinqui um Rio de Janeiro dos dias de carnaval.

GRANDES DELEGAÇÕES

A representação brasileira é uma das das maiores. Além da nossa, são delegações numèricamente muito expressivas a da Finlândia, a da França, da União Soviética, da China Popular, Tchecoslováquia e Itália, entre outras. A delegação cubana veio com cêrca de 500 membros, enquanto a dos Estados Unidos é compsta por 450 jovens.

O que mais impressiona, seja nas mais expressivas numèricamente, seja nas delegações de dois ou três membros, é o entusiasmo com que chegaram a Helsinqui, é o espírito de fraternidade que reina entre os milhares de delegados, comum ao povo finlandês. A certeza de que estão dando um importante passo no caminho da consolidação da paz anima a todos.

NORTE AMERICANOS

A delegação dos Estados Unidos é a maior já enviada por aquêle país a um festival. São 450 jovens de tôdas as raças, crenças religiosas e tendências políticas. Perfeitamente entrosados no espírito do Festival os delegados ianques têm realizado concertos de músicas religiosas, jazz, danças folclóricas; sempre com grande sucesso.

Em declaração distribuída aos que aqui se encontram o Comitê do Festival dos Estados Unidos afirma que é comum a todos os seus delegados o ideal de paz, de amizade e de compreensão internacional, acrescentando que tal postulado é defendido pela grande maioria da população do mundo, apesar das diferenças de pensamento político.

EXPRESSIVIDADE

O Comitê Internacional Preparatório do VIII Festival lançou um manifesto de abertura do encontro da juventude. O documento afirma que "nunca houve antes uma assembléia tão ampla e representativa das fôrças de uma juventude que representa diferentes tendências políticas, ideológicas e religiosas". E informa que "mil e quatrocentas organizações juvenis estudantis, religiosas, culturais, esportivas e sindicais; milhões e milhões de homens e mulheres jovens mais uma vez prepararam o nosso Festival". Depois de assinalar que a variedade de raças, países e religiões não constitui obstáculo, mas pelo contrário, a todos anima a demonstrar uma mútua compreensão, acrescenta o Comitê: "Estamos todos convencidos de que é nosso desejo e o desejo de milhões de jovens que se encontram aqui representados, o de que êste grande Festival que hoje se inaugura seja uma ampla e abundante contribuição da jovem geração para uma coexistência pacífica e para o triunfo da paz".

NEHRU

O primeiro-ministro da Índia, Jawaharlal Nehru, enviou comovente mensagem ao encontro, manifestando seu desejo de que o VIII Festival contribua para a manutenção da paz. Diz Nehru que "é cada vez mais claro que para que prossigam as relações entre as nações e entre os indivíduos estas devem estar baseadas na paz e na amizade, assim como na tolerância pelo caminho de cada um". Acrescenta que confia em que "o Festival de Helsinqui assinalará de uma maneira especial a importância da tolerância entre todos, mesmo quando nossas idéias sejam divergentes".

SUCESSO BRASILEIRO

Os milhares de delegados de todos os países e o povo finlandês têm tido oportunidade de assistir a espetáculos maravilhosos. Números da Ópera de Pequim, cantos regionais de vários países, ballet soviético, orquestras e corais de diversas regiões, representações folclóricas, cantores clássicos e populares, manifestações enfim da arte de dezenas de povos.

O Brasil está representado artisticamente pelos cantores Jorge Goulart e Nora Ney, pela primeira bailarina do Teatro Municipal de São Paulo, Maria Helena Ansaldi, e por um conjunto de passistas da Escola de Samba Império Serrano. Seria injusto destacar quem tem obtido maior sucesso dentre os artistas brasileiros, mas as cabrochas Maria Rita e Teresa, do conjunto de passistas, levantam sempre aplausos ensurdecedores quando aparecem com seus requebros aos olhos dos aparentemente frios finlandeses.

Desde o dia 29, quando desembarcamos na gare de Helsinqui sob o ritmo do samba, os artistas brasileiros não têm cessado de receber, nas ruas e nos palcos, e em espetáculos ao ar livre, e mesmo nos ônibus que transportam as delegações, as mais consagradoras ovações.

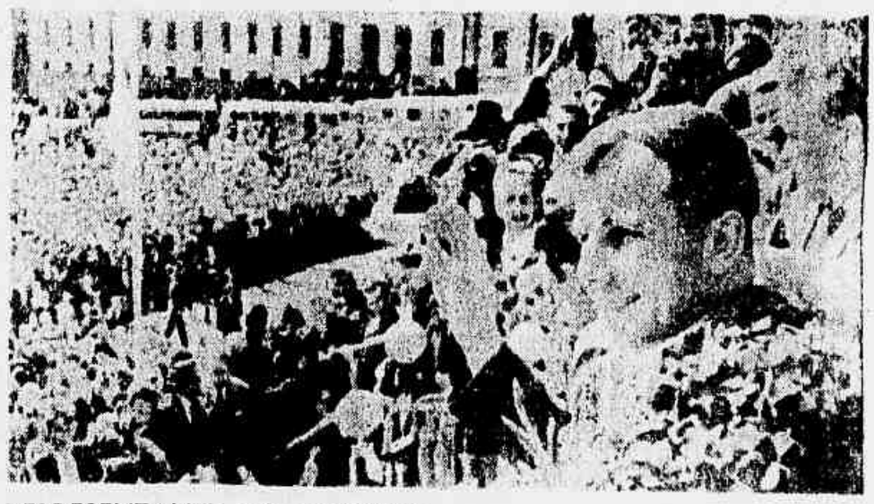
CONFRATERNIZAÇÃO

Além dos seminários, colóquios e outras reuniões que se realizam diàriamente, convém ressaltar que os encontros entre delegações marcam um ponto alto no Festival. Durante todos os dias sucedem-se visitas mútuas aos alojamentos, com troca de presentes, números de música e várias maneiras de confraternização. Todos se sentem irmãos e compreendem que estão efetivamente tornando mais difícil a tarefa das fôrças que procuram impedir a consolidação da paz.

Êsse sentimento, aliás, já penetrara profundamente no coração dos delegados brasileiros, em face das manifestações com que foram acolhidos durante a viagem Viena-Helsinqui, particularmente na Tchecoslováquia e na União Soviética.

PROVOCADORES DERROTADOS

Agentes do FBI ligados a nazistas alemães e finlandeses, têm procurado sabotar o Festival. Alugam pequenos grupos de transviados, bêbedos e lumpens para provocar os participantes do encontro. Repelidos pelo povo não vêm conseguindo atingir seu objetivo, que seria o de criar um clima hostil aos delegados. Compreendendo suas intenções, tôdas as delegações impediram que fôssem aceitas suas provocações e, após poucas horas inaugurado o Festival, estavam êles completamente isolados. Por outro lado, as autoridades finlandesas prestigiaram o Festival, e alguns nazistas têm sido presos.



REPRESENTANTE DO COSMOS

O major Yuri Gagarin, primeiro cosmonauta da humanidade, foi uma das presenças mais aplaudidas no VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e pela Amizade. O jovem oficial do exército soviético participou de simpósios científicos e foi sempre recebido com sorrisos e manifestações de carinho onde apareceu.

Águia Dourada e Falcão Dominam o Espaço Desbravando Caminho Para a Lua

Seria ingênio pretender que a competição que se desenrola entre a União Soviética e os Estados Unidos pelo domínio do espaço cósmico oferece interêsse apenas científico e técnico e não teria implicações políticas. Na presente situação das relações internacionais, quando a competição entre capitalismo e socialismo atinge o seu apogeu em todos os terrenos, a corrida ao Cosmos tem um significado essencialmente político. Põe à prova a superioridade de um sistema sôbre outro, de um modo de vida sôbre outro, de uma estrutura econômica, social e política sôbre outra.

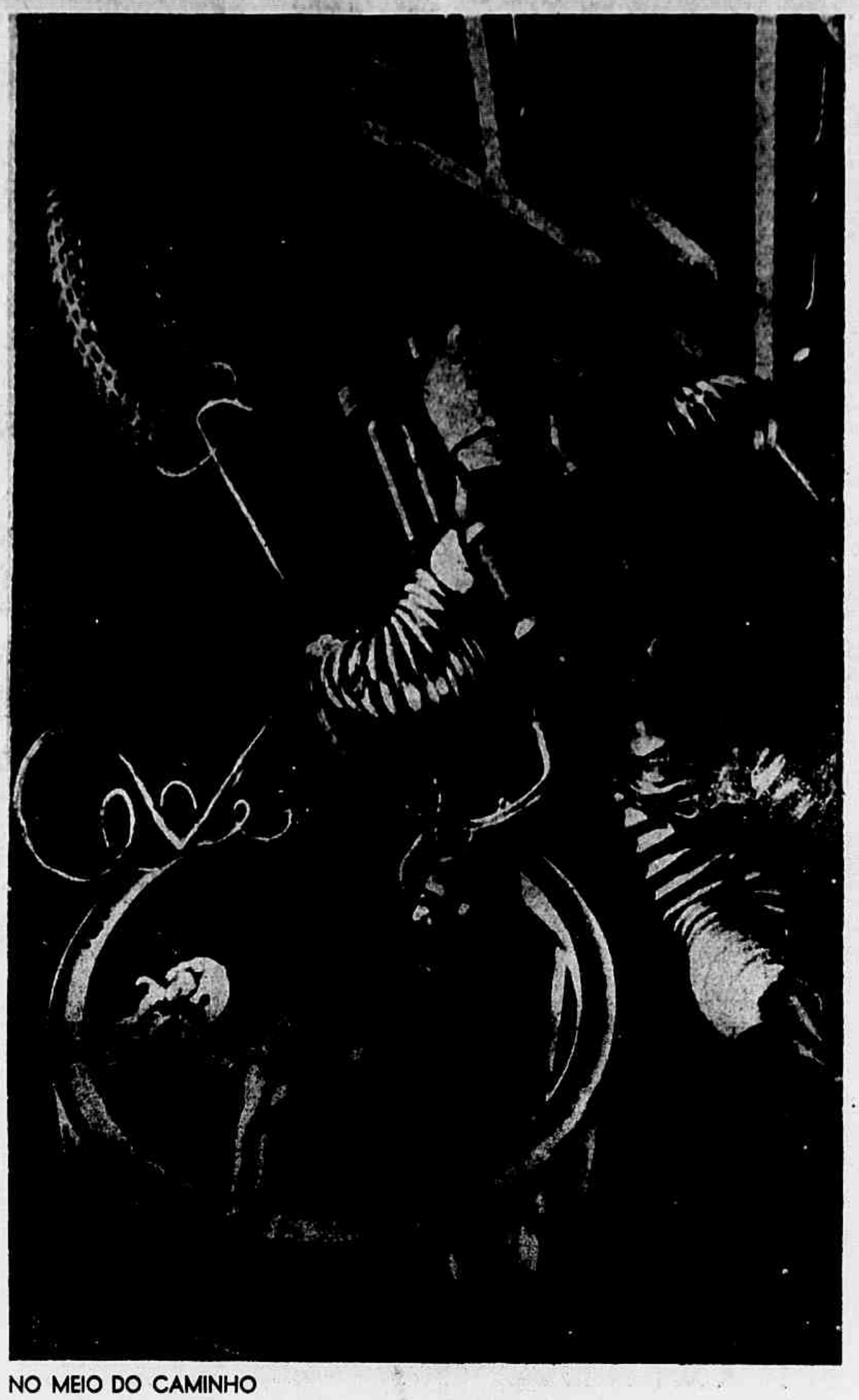
Observa-se então, e o comprova melhor o vôo conjugado das duas naves cósmicas Vostok III e Vostok IV, que a União Soviética mantém a vantagem enorme alcançada sôbre os Estados Unidos desde 4 de outubro de 1957, quando lançou o primeiro satélite artificial da Terra. Isto quando os americanos já alardeavam seus próximos lançamentos, divulgavam esquemas pelo mundo, fantasiavam façanhas de super-homens, tipo "Fantasma voador", "Tocha humana", "Flecha dourada"... E hoje, enquanto os cosmonautas soviéticos passam quatro dias no espaço exterior, perfazendo um dêles 61 voltas em torno da Terra, com absoluto domínio das condições de imponderabilidade, comunicando-se regularmente com as estações terrestres de contrôle de vôo, fazendo normalmente suas refeições a bordo, dormindo, exercitando-se e estudando, um cosmonauta americano ainda planeja efetuar, no próximo vôo, três a sete voltas ao redor do globo, em meio a constantes alhamentos, num ambiente de inquietação e nervosismo que não se dissimulam.

Neste terreno, como em todos os demais em que se desenvolve a competição entre os dois sistemas, o capitalismo vai chegando com atraso crescente. O socialismo se lhe antecipa em tudo, no econômico, no científico, no social, no político.

Por que foi possível êste avanço? Porque o socialismo possibilitou à União Soviética superar um atraso secular em relação aos países capitalistas e finalmente alcançá-los e ultrapassá-los, em muitos setores, num prazo histórico brevíssimo. As novas relações econômicas e sociais criadas na URSS despertaram formidáveis energias no seio do povo, libertando o homem material e espiritualmente, não por unidades isoladas, mas a própria coletividade humana. Torna-se cada vez mais evidente que o capitalismo é impotente para resolver os problemas humanos contemporâneos, sempre mais complexos, num mundo que se transforma em ritmo jamais conhecido. De maneira inelutável, o capitalismo vai cedendo lugar ao socialismo e êste abrindo caminho ao comunismo, na medida em que a humanidade avança nas suas conquistas em todos os domínios. Hoje, mais do que nunca, todos os caminhos conduzem ao socialismo e modifica-se, de forma acelerada, a consciência e a mesma psicologia dos homens.

Por que esta inquietação entre os nossos trabalhadores das cidades e do campo, entre a nossa juventude, que afluem em massa para as posições revolucionárias, incorporam-se às fôrças de esquerda, começam a lutar pelo socialismo? É o sentimento e a consciência de que o mundo tende para a unidade e a integração, as fronteiras se diluem, tudo aproxima os povos na medida em que o capitalismo se debilita e em que o imperialismo sofre derrotas irremediáveis.

O capitalismo, a sociedade burguesa, não comporta mais o nôvo homem, a nova sociedade que emerge da Idade da Pedra da divisão de classes, que dividia o próprio homem e lhe roubava fôrças e energia fabulosas. Êste nôvo homem é o que constrói o socialismo e abre novos horizontes à humanidade, dominando os espaços, preparando-se para a conquista de outros mundos, muito além das fronteiras da Terra. Êste é um mérito do socialismo, ninguém pode contestá-lo. Glória, pois, ao berço do socialismo, a pátria onde nasceu o homem nôvo, de uma nova sociedade — a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.



NO MEIO DO CAMINHO

"Flutuando vagarosamente na pesada escuridão da noite sideral, com a Terra levemente azulada a grande distância, os trabalhadores abandonaram suas cápsulas e iniciaram a montagem da estação cósmica, ponto de baldeação e abastecimento das viagens à Lua". Legendas dêsse tipo, que há pouco tempo serviam apenas para ilustrar a propaganda dos filmes de "science-fiction", já se transformaram, com os recentes e espetaculares feitos dos cosmonautas soviéticos, em algo bem próximo à realidade de nossos dias que, ao que tudo indica, verão os primeiros homens pisarem o satélite natural da Terra.

Jango e Brochado Felicitam

O presidente da República, sr. João Goulart, e o primeiro-ministro, sr. Francisco Brochado da Rocha, enviaram a Leonid Brejniev, presidente do Soviet Supremo, e a Nikita Kruschiov, presidente do Conselho de Ministros da URSS, telegramas de felicitações pelo envio de dois astronautas ao Cosmo.

Eis o telegrama do presidente Goulart: "Ao realizarem os cosmonautas soviéticos mais uma vitoriosa experiência no campo dos vôos espaciais, quero endereçar ao govêrno e ao povo soviético efusivos cumprimentos, com meus votos e os do povo brasileiro, para que essa conquista da humanidade seja sempre colocada a serviço da paz e da união fraternal entre os povos de todo o mundo. Saudações cordiais".

O do primeiro-ministro é o seguinte:

"Em meu nome e no do govêrno brasileiro desejo transmitir a v. exa. e aos povos da União Soviética minhas sinceras felicitações pelo notável êxito dos cosmonautas dêsse país que assinalaram nova conquista para o patrimônio técnico e científico da humanidade. Atenciosas saudações, Francisco Brochado da Rocha, presidente do Conselho de Ministros do Brasil".

Repercussão no Mundo

"É evidente que os soviéticos pretendem lançar um homem à Lua... É evidente também que a experiência realizada hoje é a mais importante que já assistimos no domínio dos espaços. A façanha soviética é absolutamente fantástica" São palavras do eminente cientista inglês Barnard Lowell, diretor do poderoso radio-telescópio de Jodrell Bank, de Londres, que tem acompanhado constantemente os feitos cosmonáuticos soviéticos e americanos.

Outro cientista inglês, o presidente da Associação Interplanetária Britânica, Kenneth Garland, declarou a propósito das duas naves espaciais soviéticas: "Ao que tudo indica, os soviéticos estão aperfeiçoando a técnica do encontro no espaço. Parece que venceram a primeira etapa na luta pela conquista da Lua".

MENSAGEM DE KENNEDY

O presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, felicitou o povo da União Soviética, assim como os novos cosmonautas, por seu êxito na conquista do espaço. Em sua mensagem disse Kennedy:

«Felicito a União Soviética por êsse excepcional êxito técnico e presto homenagem ao valor de seus dois cosmonautas. O povo norte-americano, estou certo, lhes deseja um feliz regresso à Terra».

DOIS OU TRÊS ANOS DE VANTAGEM

Os meios científicos da Inglaterra acreditam que, com o lançamento simultâneo dos dois cosmonautas soviéticos, a URSS obteve uma vantagem de dois ou três anos sôbre os Estados Unidos. Na sua opinião os cientistas soviéticos alcançaram uma precisão e uma segurança que seus colegas norte-americanos nem imaginam. Julgam ainda que o objetivo final dos soviéticos é formarem uma plataforma espacial, embora numa fase posterior. A plataforma será necessária para a conquista da Lua ou até mesmo como oficina de montagem, servindo de base de abastecimento para as astronaves que deverão efetuar a grande viagem. Por isso, acredita-se em Londres que, a menos que se verifique uma milagrosa recuperação dos norte-americanos, os soviéticos chegarão primeiro à Lua.

OPINIÃO IDÊNTICA

Uma correspondência de Washington evidenciava que êste é também o ponto de vista dos próprios americanos. Escreveu-se a propósito: "O duplo lançamento realizado pelos soviéticos não pode ser repetido pelos Estados Unidos no mínimo durante dois anos. Os observadores são de opinião que os soviéticos estão agora preparados para tentar efetuar um encontro entre duas naves espaciais tripuladas, o que é considerado aqui (Washington) o meio mais rápido de chegar-se à Lua".

Acrescentava o mesmo despacho: "Os novos e sensacionais lançamentos dos soviéticos foram interpretados aqui como indício de que só um milagre poderá impedir que cheguem êles primeiro à Lua".

Como se vê, os americanos já apelam para fôrças extra-terrenas...

MENSAGEM DE CARPENTER

Falando aos jornalistas, em Denver, no Colorado, o segundo cosmonauta americano (três voltas em tôrno da Terra), disse:

— Gostaria muito de estar no lugar dêsse russo, lá em cima. Invejo as maravilhosas sensações que estará experimentando. Sei que são maravilhosas.

Carpenter, que até o momento só tinha conhecimento do Vostok III (o Vostok IV subiu logo depois), enviou a seguinte mensagem ao cosmonauta soviético Nicoláiev:

«Felicitações por sua façanha. Gostaria se fôsse possível, de trocar lugar convosco, pois tenho grande desejo de efetuar nôvo vôo cósmico. Desejo-lhe êxito em sua missão. Feliz regresso».

Logo depois, Carpenter era informado de que Nicoláiev havia recebido sua mensagem e transmitira agradecimentos a seu colega americano.

AVISTADO A ÔLHO NU

Em Paris, as duas naves cósmicas tripuladas passaram sôbre a cidade às 19.40 do dia 13, podendo ser vista a ôlho nu. Já tinham sido observadas na noite anterior sôbre a capital francesa. Nessa ocasião, pelo ângulo visual, a distância entre elas era calculada em 10 quilômetros.

SÔBRE A ALEMANHA

O Observatório de Bochum, na Alemanha Ocidental, acompanhou as evoluções dos Vostok III e IV. Constatou então o observatório que a distância entre as duas naves estava diminuindo e que a distância entre ambos, então de um minuto e meio, tendia a decrescer.

NOS ESTADOS UNIDOS

As naves cósmicas soviéticas foram localizadas no dia 13 em sua passagem sôbre a parte oriental dos Estados Unidos da América. O Centro de Investigações do Sohio, em Cleveland, calculou então a distância entre os dois satélites em 1.257 quilômetros.

NOVOS RUMOS

Cosmonautas Batem Recordes e Reafirmam Superioridade Total da URSS no Espaço

MOSCOU VIBRA

Moscou, como sempre acontece nos grandes feitos soviéticos, vibrou intensamente com o lançamento dos astronautas Adrian Nikoláiev e Pavel Popóvitch, indo o povo para as ruas, carregando retratos de seus heróis, dando vazão a todo seu contentamento por mais essa espetacular conquista da ciência e da técnica soviéticas.

O grandioso feito cosmonáutico da União Soviética no fim da semana passada não era inesperado. O mundo já se habituou a tomar conhecimento de realizações técnicas e científicas pioneiras da URSS desde o lançamento do primeiro satélite artificial da Terra a 4 de outubro de 1957. Daí para cá tem sido uma sucessão ininterrupta de novos feitos. Do primeiro **spútnik**, de 83 quilos, passou-se aos de 6 toneladas; dos satélites simples aos tripulados, tornando mundialmente famosos os nomes dos primeiros cosmonautas: Gagárin e Titov.

Em vão os Estados Unidos têm procurado alcançar a URSS na corrida ao progresso da cosmonáutica. E, não obstante os avanços dos americanos, a distância em que permanecem em relação aos soviéticos é enorme. Os próprios cientistas americanos consideram que dificilmente será superada.

DOIS «VOSTOK»

As naves espaciais soviéticas tripuladas, desde Gagárin, denominam-se «Vostok», «Oriente». O mundo conhecia duas até poucos dias. A 11 de agôsto era lançado aos céus o terceiro «Vostok», tripulado por Adrian Nicoláiev. Imediatamente as agências noticiosas e a imprensa perceberam que não se tratava de um feito comum. Realmente, no dia seguinte, domingo, subia o «Vostok IV», tripulado pelo cosmonauta soviético Pável Románovitch Popóvitch. O fato ocorria às 11,02 horas, tempo de Moscou. Um comunicado oficial divulgado na capital soviética disse: «O objetivo do lançamento do «Vostok IV» em órbita próxima à do «Vostok III» é estabelecer uma ligação direta entre as duas naves cósmicas, a qual já foi conseguida. Atualmente encontram-se em vôo no cosmo duas naves cósmicas soviéticas pilotadas por Adrian Nicoláievitch e Pável Popóvitch. Segundo as primeiras verificações, o «Vostok IV» entrou em órbita próxima à que se havia previsto. Sua revolução em tôrno da Terra se efetua, no momento, em 88 minutos e 30 segundos. O perígeu encontra-se a 180 quilômetros da Terra e o apogeu a 254 quilômetros. O ângulo de inclinação em relação ao equador é de 65 graus. As duas naves encontram-se a uma distância próxima uma da outra e estabeleceram ligação direta pelo rádio. O "Vostok IV" transmite nas freqüências de 20.006 e 143.625 quilociclos. Uma emissora-sinal emite também na freqüência de 19.990 quilociclos. A saúde dos dois cosmonautas é ótima. Os aparelhos das duas naves funcionam perfeitamente. E' esta a primeira vez na história que duas naves cósmicas se encontram simultâneamente no espaço».

MENSAGEM DOS COSMONAUTAS

Os dois cosmonautas enviaram à Terra uma mensagem conjunta da qual dizia: "Damos conhecimento ao povo soviético, ao Comité Central do Partido Comunista, ao govêrno e ao camarada Nikita Kruschiov que, de acôrdo com a missão fixada, iniciamos um vôo exterior a curta distância. Uma ligação segura foi estabelecida entre as duas naves, cujos sistemas e equipamentos funcionam perfeitamente. Nicoláiev e Popóvitch, cosmonautas soviéticos."

SITUAÇÃO DOS COSMONAUTAS

Periòdicamente, os aparelhos que em terra soviética controlavam o vôo e o funcionamento das duas naves cósmicas transmitiam informações sôbre a situação de Nicoláiev e Popóvitch: sua pulsação era normal (70 por minuto), a temperatura no interior das naves era de 22 graus (no Vostok IV, em certo momento, era 16 graus), dentro dos limites previstos. A respeito de Nicoláiev, os exames telemétricos mostravam que havia dormido tranqüilamente a bordo e durante o sono seu pulso se manteve entre 60 e 65 pulsações e a respiração era igual em ritmo e amplitude. Pouco depois de despertar, o pulso do cosmonauta acelerou-se até 80, 90 pulsações. O cosmonauta realizou movimentos de cultura física e fêz uma refeição, sentindo-se magnificamente bem.

RECORDE ABSOLUTO

As duas naves cósmicas soviéticas já bateram de há muito o recorde estabelecido pelo segundo cosmonauta soviético, Gherman Titov, que havia dado 15 voltas em tôrno da Terra, num espaço de 25 horas. Ambas as naves de Nicoláiev e Popóvitch já ultrapassaram a casa dos milhões de quilômetros, distância que, ao terceiro dia do vôo, já ultrapassava algumas vêzes a trajetória de ida e volta à Lua.

TROCA DE MENSAGENS COM KRUSCHIOV

Os dois novos cosmonautas soviéticos enviaram de suas respectivas naves mensagens ao primeiro ministro da União Soviética, Nikita Kruschiov. A mensagem de Popóvitch dizia: "Moscou, Kremlin, Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, camarada Nikita Serguéievitch Kruschiov. Comunico que o vôo do Vostok IV prossegue normalmente. Estou orgulhoso com o sucesso de nossa técnica. Saudações a todo o povo soviético."

Então, apareceu na televisão o rosto risonho de Popóvitch, que a bordo tentava apanhar uma fôlha de papel que flutuava na nave, por efeito da ausência de pêso na cabine.

Em resposta, Kruschiov mandou a Popóvitch a seguinte mensagem radiotelegráfica:

«Querido camarada Popóvitch. Sois o primeiro homem a realizar, juntamente com vosso camarada Nicoláiev, um vôo de equipe ao espaço cósmico. Desejo que termineis com sucesso. Aguardamos o vosso regresso ao solo soviético para estreitar-vos entre nossos braços, assim como vosso irmão cósmico Nicoláiev e para podermos festejar todos juntos a conclusão do presente vôo cósmico.»

O POVO EXULTA NAS RUAS

As primeiras notícias divulgadas em Moscou sôbre o nôvo e inédito feito da cosmonáutica soviética, as ruas da capital regorgitavam de gente em manifestação de júbilo. Era domingo, dia ensolarado de verão. Retratos dos cosmonautas eram conduzidos por grupos de pessoas que assim traduziam a sua alegria e homenageavam os seus novos heróis e os cientistas e técnicos que haviam tornado possível semelhante façanha.

MOVIMENTOS LIVRES

Segundo informou a agência TASS, no interior de sua nave, o cosmonauta soviético Nicoláiev desprendeu-se da cadeira em que normalmente fica a bordo da nave cósmica e deslocou-se livremente no interior da cabine. O cosmonauta declarou pelo rádio que tinha bom apetite e que não experimentava qualquer perturbação do aparelho auditivo.

Nenhum dos astronautas informou sôbre quaisquer incômodos resultantes da perda de pêso (imponderabilidade) que haviam afetado Titov em seu vôo orbital de 17 voltas. Acreditam os cientistas ocidentais que os soviéticos resolveram os problemas da imponderabilidade em vôos espaciais prolongados. Eram normais as pulsações e as batidas cardíacas dos dois cosmonautas.